

1º Encontro de Professores de Línguas e suas Tecnologias Construindo identidades — contextos e perspectivas

Cleide Lemes da Silva Cruz
Rosa Amélia Pereira da Silva
(Organização)

Editora



Cleide Lemes da Silva Cruz
Rosa Amélia Pereira da Silva
(Organização)

ANAIS

***1º Encontro de Professores de Línguas e suas Tecnologias
Construindo identidades – contextos e perspectivas***

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília

06 e 07 de outubro de 2017

Brasília
Editora IFB
2018

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

REITOR

Wilson Conciani

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adilson Cesar de Araujo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Cristiane Batista Salgado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Luciana Miyoko Massukado

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Simone Cardoso dos Santos Penteado

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Cristina Madeira da Silva

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Sandra Maria Branchine

CONSELHO EDITORIAL

Conceição de Maria Cardoso Costa

Daniele dos Santos Rosa

Edilsa Rosa da Silva

Eduardo Vieira Barbosa

Gabriel Andrade L. de A. Castelo Branco

Glauco Vaz Feijó

Juliane Rodrigues Aires da Silva

Mari Neia Valicheski Ferrari

Maria Eneida Matos da Rosa

Mateus Gianni Fonseca

Rafael Costa Guimarães

Wákila Nieble R. de Mesquita

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carolina Capuzzo de Melo

Alberth Sant' Ana Costa da Silva

Cleide Lemes da Silva Cruz

Elizangela dos Santos Alves da Silva

Fernando Antônio de Alvarenga Grossi

Júnio César Batista de Souza

Renata Cristina Fonseca de Rezende

Robson Bastos Roen

Rosa Amélia Pereira da Silva

Sandra Mara Tabosa de Oliveira

Vanessa de Assis Araújo

REVISORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Júlia Castello Branco Rangel de Melo

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Cleide Lemes da Silva Cruz

Rosa Amélia Pereira da Silva

EDITORA



Reitoria – SGAN Qd 610, módulos D, E, F, G
CEP: 70860-100 Brasília-DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55 (61) 2103-2108
editora@ifb.edu.br

2018 Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Sumário

Apresentação

6

Conferência de abertura: Políticas linguísticas, ensino de línguas estrangeiras/adicionais e (trans)formação docente: avanços e desafios

7

Palestras

Identities na sala de aula de línguas: implicações e possibilidades

9

Nas lendas da oralidade ocidental – a africanidade

Mesa redonda – Sanando o Analfabetismo Funcional

Sociolinguística, Letramentos e Inclusão Social

12

Letramentos na Educação Profissional

Minicursos e Oficinas

Formação em tradução jurídica português/espanhol: para além (ou aquém?) de gêneros textuais e equivalentes terminológicos

Interpretação textual: revisitando algumas estratégias de leitura

Tecnologias digitais e letramentos em inglês: o protagonismo dos alunos de institutos federais brasileiros

Multiletramentos e identidades na formação de professores de línguas

O gênero textual “tira” em sala de aula de língua portuguesa: interfaces entre constituições textuais, discursivas e gramaticais

O uso de sequências didáticas como estratégia de ensino de língua portuguesa

Instrumentos e metodologias de avaliação no ensino de língua estrangeira

Inglês para fins específicos: revendo conceitos, vendo realidades e projetando o futuro do ensino da Língua Inglesa nos Institutos Federais.

ABNT na prática: orientações essenciais para a construção do trabalho acadêmico

Literatura e tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura

15

Comunicações

Aprendizagem integrada de conteúdo e língua: entendendo o método e seus componentes

O uso da língua estrangeira por profissionais de diferentes eixos tecnológicos da educação profissional.

Elaboração de um Glossário Trilíngue para a área de Tecnologia de Alimentos.

Flickr: uma experiência colaborativa na formação crítica docente.

PBLT e literatura no ensino de língua inglesa: uma perspectiva intercultural

Ensino de português como língua de acolhimento: a noção de interação numa perspectiva da ecolinguística

TDICs e sua aplicabilidade nas aulas de português: o que pensam os alunos do Ensino Médio do IFG?

24

As tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas ao ensino de Língua Inglesa: um estudo de caso nas escolas da rede pública de ensino no Amazonas

Enseñanza de lenguas y tecnologías: una propuesta de interacción en el ambiente virtual

Meme como affordance no Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa

Língua Portuguesa e informática unindo esforços para a prática da escrita com uso do computador

El aprendizaje basado en proyectos: iniciando la investigación en la educación básica

Os usos do celular em contexto educacional: um estudo com alunos da EJA

Tempo e memória: narrativas multimodais

A formação contínua oferecida aos professores da rede pública de ensino do DF e o professor como um ser vocacionado: (re)construindo a identidade profissional

A construção de identidade cultural na hipermodernidade

A tecnologia como ferramenta pedagógica para o ensino de inglês numa perspectiva para fins específicos: Popplet, Prezi e afins

Uso de ferramenta colaborativa para produção de textos acadêmicos no ensino superior

A concepção de língua estrangeira em um campus trilingue: a experiência do IFPR – Pinhais

Um estudo dos fatores afetivos na aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto EPT

Formação de alunos de Letras e as novas tecnologias aplicadas: as ferramentas Webquest, Hot Potatoes, Kahoot e SurveyMonkey

Sarau no Ensino Médio: um projeto que desenvolve o letramento literário

Produção textual em Língua Portuguesa mediada por ferramentas de compartilhamento em computador

Mapeamento e sinalização visual multilíngue - algumas considerações

Prática de ensino: o desafio de ensinar Língua Portuguesa à juventudes do 3º ano do Ensino Médio

Música e educação linguística por meio de ferramentas digitais em aulas de inglês como língua estrangeira

Libras no vão do Paranã: uma nova formação

Leitura e cidadania: 60 projetos mapeados em Brasília, capital das leituras

Tecnologias digitais aliadas ao uso imediato da Língua Portuguesa por imigrantes e refugiados

A tertúlia literária dialógica na formação de professores: relatos de experiências no curso de Letras/Espanhol do IFB - campus Taguatinga Centro

Projeto English Nuggets: da pesquisa acadêmica à divulgação científica on-line

Da internacionalização à regionalização: ressignificando a prática de mobilidade estudantil a partir de uma ação político-linguística educativa

Aprendizado de inglês como língua estrangeira através da mesclagem conceitual favorecida por jogos de vídeo games

Gamificando a Língua Portuguesa na sala de aula

Ilustrações do Instagram como recurso didático no ensino de espanhol como língua estrangeira

A produção de textos em uma sala de aula sem paredes: navegar é preciso?

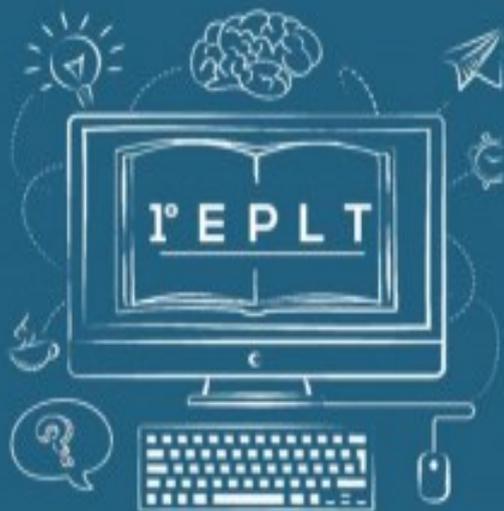
Conexões literárias

Tecnologias digitais, identidades e letramentos em inglês: impactos no desenvolvimento da expressão oral

Recepção e o mito da democracia racial: a virgem dos lábios de mel à luz do carnaval

Perfil geral das provas de inglês do PAS/UnB

(Re)construindo nova(s) identidade(s) para o ensino de línguas estrangeiras na pós-modernidade



1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS
CONSTRUINDO IDENTIDADES - CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

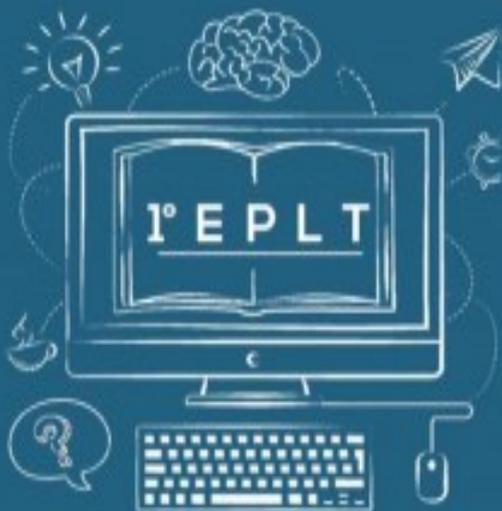
Apresentação

Libras, Espanhol, Inglês, Português e Literaturas: essas são algumas das especialidades esperadas no I Encontro de Professores de Línguas e suas Tecnologias: Construindo Identidades - Contextos e Perspectivas, promovido pelo Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB). O evento tem como objetivos compartilhar experiências de construção de identidades no ensino e na aprendizagem de Línguas e Literaturas e, ainda, analisar os contextos em que elas ocorrem, suas perspectivas, e os impactos que o novo Ensino Médio poderá ter nessas áreas.

Hoje as linguagens evoluem baseadas em duas vertentes muito produtivas. Uma delas são as tecnologias, como a informática, que permitem a construção de games usados em sala de aula, participando do aprendizado. Outra corrente são as pesquisas e trabalhos de extensão da Academia, a exemplo dos Institutos Federais e das Universidades.

Objetivos:

- Oportunizar encontro de professores de línguas e literaturas (formados e em formação) do IFB do Distrito Federal e entorno, demais IF e Estados.
- Compartilhar relatos de experiências sobre processos de ensino e aprendizagem de línguas (estrangeiras, português, libras, literaturas e outras línguas) e respectivas tecnologias.
- Incentivar divulgação de pesquisas; promover trocas de ideias, diálogos, parcerias e colaborações entre docentes de línguas e literaturas (intercampi e interinstituições).
- Possibilitar confraternização e espírito de união e cooperação na busca de soluções.



1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS
CONSTRUINDO IDENTIDADES - CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Conferência de Abertura

**Políticas linguísticas, ensino de línguas
estrangeiras/adicionais e (trans)formação
docente: avanços e desafios**

Kleber Aparecido da Silva
Universidade de Brasília (UnB)
kleberaparecidodasilva@gmail.com

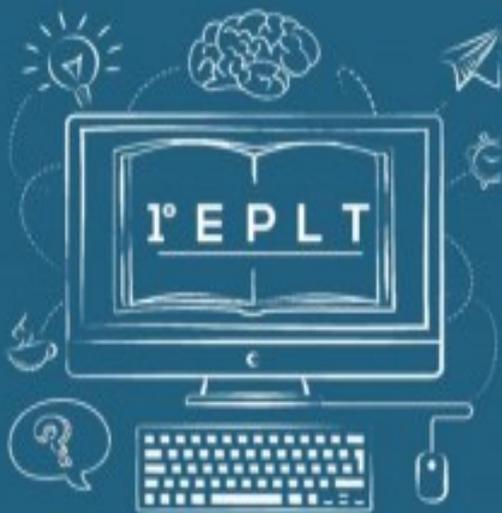
Conferência de Abertura

Políticas linguísticas, ensino de línguas estrangeiras/adicionais e (trans)formação docente: avanços e desafios

Kleber Aparecido da Silva
Universidade de Brasília (UnB)
kleberaparecidodasilva@gmail.com

A internacionalização faz parte da agenda atual das instituições de ensino superior (Silva, 2017; Moraes, 2017; Finardi, 2016; Sarmiento, Abreu-e-Lima, 2016; Rocha, Braga e Caldas, 2015; Rajagopalan, 2013; Nicolaidis, Silva, Tílio e Rocha, 2013). Neste contexto, as universidades buscam formas de atrair estudantes do exterior, bem como firmar convênios para intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores. À parte os aspectos positivos desse cenário – como a troca de informações e a preparação de profissionais aptos a lidar com mudanças ininterruptas em diversas realidades culturais –, é preciso que atitudes bilaterais façam parte desses acordos. Além disso, não se pode abrir mão da qualidade da formação oferecida. Comprometida com essas questões, esta conferência discute temas de relevância para a (trans)formação educacional internacionalizada, a partir da Linguística Aplicada Crítica e da Pedagogia Crítica (Silva, 2017; Rajagolan, 2015; Pennycook, 2001; Freire, 1970) e tendo como escopo as nossas experiências acadêmico-profissionais em nosso lócus de ensino e de pesquisa na área de língua estrangeira/adicional, a saber: a Universidade de Brasília (UnB). Assim, as experiências e as reflexões que interfacearão esta conferência pretendem contribuir para que a internacionalização não seja assumida de forma subserviente, com os países avançados ditando as regras do que julgam que deve ser feito na ciência (Nóbrega, 2016). Busca-se incentivar ações mais contundentes que assegurem a qualidade educacional nas práticas de internacionalização, a partir de elementos que nos darão condições de esboçar uma política propositiva pautada no ensino e na formação de professores de línguas estrangeiras/adicionais em contextos de globalização e de internacionalização (Silva, 2017; Moraes, 2017; Finardi, 2016).

Palavras-chave: Política e políticas linguística. Ensino de línguas estrangeiras/adicionais. (Trans) formação docente. Globalização. Internacionalização.



1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS
CONSTRUINDO IDENTIDADES - CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Palestras

- Identidades na sala de aula de línguas: implicações e possibilidades
Mariana R. Mastrella-de-Andrade (UnB)
- Nas lendas da oralidade ocidental – a africanidade
Irineia Lina Cesário (Fortium/DF)

Palestras

Identidade em nossas salas de aula de línguas: implicações e possibilidades

Mariana R. Mastrella-de-Andrade (UnB)

Nesta palestra buscarei discutir a maneira como nossas salas de aula de línguas são espaços de construção de identidade. Entendo identidades não como fixas descrições de quem as pessoas são, mas como móveis, construídas na língua e por meio dos discursos, que constroem diversas verdades sobre quem somos (HALL, 2000; NORTON, 2000). Assim, busco analisar livros didáticos de inglês e de espanhol enquanto lugares de práticas identitárias e também narrativas de alunos/as de inglês de escolas públicas do Distrito Federal sobre suas vivências com línguas estrangeiras. Minhas discussões problematizam a maneira como o ensino de línguas ainda se apresenta permeado de colonialidades, para as quais discuto algumas alternativas.

Nas lendas da oralidade ocidental – a africanidade

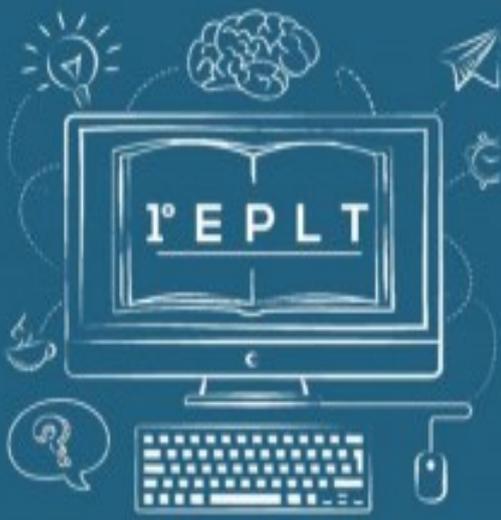
Irineia Lina Cesário
irineia.cesario@gmail.com

Na sociedade ocidental tem-se conhecimento de uma nítida primazia da palavra escrita sobre a falada. Contudo, especificamente, a língua tem sua origem na oralidade, fato justificado pelas influências culturais, principalmente africanas, cujas tradições têm a palavra oral como precursora da memória coletiva. A narrativa oral é um dos meios pedagógicos mais poderosos (ROSÁRIO, 1989), embora não se configure simplesmente como um instrumento metodológico de transmissão de conhecimentos, pois é uma espécie de fio condutor de exemplaridade de valores culturais, além de manter a ligação entre as gerações de uma mesma comunidade; a oralidade entre as sociedades tradicionais africanas funciona como um reservatório de valores culturais e artísticos. Pesquisadores como Rosário (1989) e Cunha Junior (1997) são unânimes em afirmar que nas sociedades africanas de tradição oral a educação se associa à arte e o ato criativo acontece em função das preocupações da manutenção e prosperidade do grupo comunitário. É o caso de Moçambique, dentre as sociedades africanas, onde a oralidade funciona igualmente como um reservatório de valores culturais e artísticos. Quando falamos em literatura moçambicana, é conveniente resgatar questões relacionadas à Língua Portuguesa, ao colonialismo português e ao nacionalismo com sua luta pela independência e suas relações com o literário, bem como em relação às influências da literatura brasileira com suas vozes que comprovam a importância desse diálogo. Destacamos aqui, a exemplo dessa dialogia, o fragmento de um conto de Luís da Câmara Cascudo (1898 - 1986), “Era uma mulher casada...”: “Uma noite estava ela conversando com um seu parceiro quando bateram na porta. A mulher mais que depressa escondeu o homem debaixo da cama. Era outro camarada dela e começaram na conversa mas ouviu-se de repente o tropel do cavalo do marido. A mulher lembrou-se de mandar o segundo homem trepar para o girau de guardar queijo, amarrado nos caichos quase por cima da cama. O marido chegou, comendo braza porque os negócios iam de mal a pior. Queixou-se à mulher que se não tivesse um conto de réis até domingo seria obrigado a vender o cavalo. A mulher aconselhou-o: ‘Pegue-se com Deus, marido. Só ele pode dar jeito’. O marido levantando os braços para o céu disse: ‘É mesmo, mulher; Se aquele lá de cima não der um remédio, eu estou perdido’. O homem escondido no girau, pensando que o marido se dirigia a ele respondeu, tremendo de medo. ‘Se o de baixo der metade, eu entro com o restante.’” Esta é uma história das mais antigas da sabedoria popular brasileira, conhecem-se muitas variantes na literatura escrita ou em anedotas de várias culturas. Podemos afirmar que o conto de Cascudo tem origem africana, e segundo Rosário (1989) é uma versão com aspecto poligâmico semelhante à versão do povo Sena de Moçambique. O conto de Cascudo, podemos dizer, é uma lenda presentificada no relato de *Niketche: uma história de poligamia*, visto que a personagem-narradora, Rami, bem como as outras mulheres de Tony, tem relacionamentos extra-

conjugais, prática não aceita na sociedade poligâmica. Desta forma, a lenda reescreve o mito do marido enganado durante sua ausência transformando-o no marido que trai e é traído. homem escondido no girau, pensando que o marido se dirigia a ele respondeu, tremendo de medo. ‘Se o de baixo der metade, eu entro com o restante.’” Esta é uma história das mais antigas da sabedoria popular brasileira, conhecem-se muitas variantes na literatura escrita ou em anedotas de várias culturas. Podemos afirmar que o conto de Cascudo tem origem africana, e segundo Rosário (1989) é uma versão com aspecto poligâmico semelhante à versão do povo Sena de Moçambique. O conto de Cascudo, podemos dizer, é uma lenda presentificada no relato de **Niketche: uma história de poligamia**, visto que a personagem-narradora, Rami, bem como as outras mulheres de Tony, tem relacionamentos extraconjugais, prática não aceita na sociedade poligâmica. Desta forma, a lenda reescreve o mito do marido enganado durante sua ausência transformando-o no marido que trai e é traído.

Referências

- CHIZIANE, Paulina. *Niketche: uma história de poligamia*. São Paulo. Companhia Das Letras, 2004. 333p.
- CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: O lugar das diferenças nas identidades em processo. In: *Angola e Moçambique – experiência colonial e territórios literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. p. 247-261; 275-286.
- CUNHA JUNIOR, Henrique, A história africana na formação dos educadores. In: LIMA, Ivan Costa. et al (Org.) *Negros e currículo*. Cadernos NEN. n. 2. Florianópolis: NEN, nov/1997. p. 61 – 77.
- LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. 2. ed. Maputo. Imprensa Universitária/Universidade Eduardo Mondlane, 2004 p. 5 – 163
- MENDONÇA, Fátima. *Literatura Moçambicana – a história e as escritas*. Faculdade de Letras e Núcleo Editorial da Universidade Eduardo Mondlane. 1988, 119 p.
- ROSÁRIO, Lourenço Joaquim da Costa. *A narrativa africana*. 1. ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Luanda: Angolê, 1989 p. 13 – 180; 282 – 302; 331
- SILVA, Florentina Souza e. *Vozes femininas do Atlântico negro*. In: *Encontro de professores de literaturas africanas de língua portuguesa. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. Organizadoras: Rita Chaves e Tania Macedo.. São Paulo: Alameda, 2006. p. 339-348.
- ZUMTHOR, Paul. *Introdução à Poesia Oral*. São Paulo, Hucitec, Educ, 1997. 300 p.



1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS
CONSTRUINDO IDENTIDADES - CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Mesa redonda — Sanando o Analfabetismo Funcional (SAF)

- Sociolinguística, Letramentos e Inclusão Social
Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (FUP/
LIP/UnB)
- Letramentos na Educação Profissional
Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado (IFB/
Campus Taguatinga)

Mesa-redonda

Superando o Analfabetismo Funcional (Projeto SAF) Sociolinguística, Letramentos e Inclusão Social

Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (FUP/LIP/UnB)
rosimaga@uol.com.br

Esta exposição traz uma reflexão sobre os letramentos (leitura, escrita e multimodalidade) na vida das pessoas, à luz de uma leitura sociolinguística, considerando os pressupostos teóricos dessa ciência tais como variedade linguística, contínuos de oralidade e letramento, de ‘urbanidade’, ‘rurbanidade’, ‘ruralidade’, monitoração estilística, comportamento linguístico, identidade, entre outros. Dentro deste escopo mais geral, mostrarei por meio de pesquisas realizadas na graduação, da Licenciatura em Educação do Campo, na pós-graduação em Linguística e em outros cenários (virtual, por exemplo) a inclusão social que ocorre nos domínios sociais quando se adquire a competência comunicativa (HYMES, 1972) e o que se faz com ela, tendo em vista a transformação social, emancipação e acesso a determinados contextos sociais, restritos a determinados grupos sociais. Para essa reflexão, recorreremos a Bortoni-Ricardo (2004, 2008, 2014), Sousa (2011, 2014, 2016), Coupland (2016), Bell (2014), Almeida (2015) e a leituras etnográficas de nossa realidade social (ERICKSON, 1998).

Palavras-chave: Sociolinguística. Letramentos. Pesquisas etnográficas.

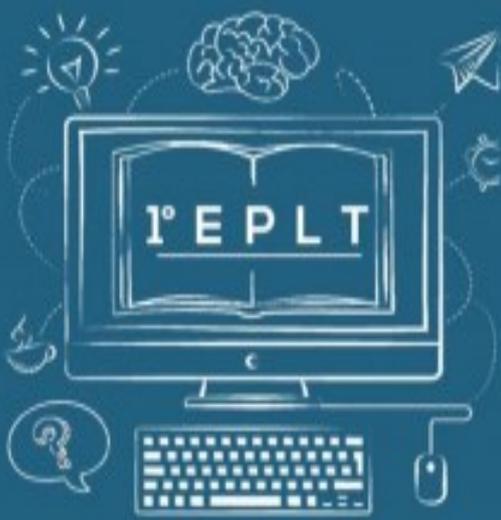
Letramentos na Educação Profissional

Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado
IFB – *Campus* Taguatinga
veruska.machado@ifb.edu

Nesta apresentação objetiva-se expor um painel das atividades realizadas no âmbito do projeto intitulado Superando o Analfabetismo Funcional (SAF), que tem sido desenvolvido em duas instituições de ensino federais localizadas em Brasília com o objetivo de estudar o perfil sociolinguístico de estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino, com ênfase em seu desempenho nas práticas sociais de letramento. Pretende-se ainda, no âmbito do SAF, propor metodologias pedagógicas que contribuam para a ampliação dos letramentos desses estudantes, permitindo-lhes maior inclusão social. O referido projeto volta-se para a identificação das características desses estudantes, suas capacidades e limitações, seus esforços de superação. Serão apresentadas as atividades do SAF que estão sendo desenvolvidas em uma das instituições federais envolvidas no projeto: o Instituto Federal de Brasília. Nessa instituição, a pesquisa do tipo etnográfico, que é desenvolvida com estudantes de cursos técnicos de nível médio, partiu do reconhecimento do

perfil sócio-histórico dos educandos a partir de suas práticas sociais de letramento para que fossem desenvolvidas estratégias metodológicas para facilitar a integração entre os conhecimentos de língua oral que os estudantes trazem consigo para a escola e as competências de leitura, escrita e oralidade que vão adquirir ou aprender. Os primeiros resultados apontam para a existência de habilidades de leitura e de escrita não institucionalizadas pela escola que são exigidas desses profissionais em seus ambientes de trabalho, deixando clara a diferença entre o que se faz na escola e o que é exigido do profissional, mesmo quando consideramos a formação em cursos técnicos.

Palavras-chave: Sociolinguística. Letramentos. Cursos Técnicos de Nível Médio.



1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS
CONSTRUINDO IDENTIDADES - CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Minicursos e Oficinas

- Formação em tradução jurídica português/espanhol: para além (ou aquém?) de gêneros textuais e equivalentes terminológicos
- Interpretação textual: revisitando algumas estratégias de leitura
- Tecnologias digitais e letramentos em inglês: o protagonismo dos alunos de institutos federais brasileiros
- Multiletramentos e identidades na formação de professores de Línguas
- O gênero textual “tira” em sala de aula de língua portuguesa: interfaces entre constituições textuais, discursivas e gramaticais
- O uso de sequências didáticas como estratégia de ensino de língua portuguesa
- Instrumentos e metodologias de avaliação no ensino de língua estrangeira
- Inglês para fins específicos: revendo conceitos, vendo realidades e projetando o futuro do ensino da língua inglesa nos institutos federais.
- ABNT na prática: orientações essenciais para a construção do trabalho acadêmico
- Literatura e tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura

Minicursos e Oficinas

Formação em tradução jurídica português/espanhol: para além (ou aquém?) De gêneros textuais e equivalentes terminológicos

Sandra María Pérez López
Universidade de Brasília (UnB)
sandraperezunb@gmail.com

Apesar das contestações a este tipo de taxonomias (MAYORAL ASENSIO, 2002 e 2016), nos espaços profissionais e acadêmicos costuma-se entender que a tradução jurídica é uma das modalidades da tradução especializada (marcadas por campo), estando inserida, portanto, em um *continuum* que abrange de textos de divulgação científica até os dirigidos a um público de especialistas. Em especial neste último caso ocorre a presença de gêneros textuais específicos do contexto jurídico, além de terminologia da área, cuja natureza – ligada a sistemas e ordenamentos jurídicos distintos – pode dificultar a localização de equivalentes tradutórios. De fato, as dificuldades mais severas na formação de tradutores nesse campo costumam ser atribuídas a fatores como os anteriores, ressaltando a necessidade de desenvolvimento de uma percepção da estrutura e marcas de gênero textual, assim como de consciência terminológica por parte dos aprendizes. Há, contudo, outras dimensões que precisam ser destacadas no ensino a brasileiros da tradução jurídica no par de línguas português/espanhol, sobretudo no tocante à prática de versão. Nesse sentido, na linha de Díaz Fouces (1999), outros dois fenômenos serão destacados neste minicurso: por um lado, a existência, no espanhol jurídico, de tendências gramaticais contrastantes com os usos linguísticos da língua comum (mapeados por contraste com Morales Pastor, 2004), e, por outro, a especial atenção às questões de linguagem de gênero no caso do espanhol jurídico (TUFAILE, 2014).

Palavras-chave: Tradução jurídica Espanhol/Português. Gênero textual. Terminologia. Gramática contrastiva. Linguagem de gênero.

Referências

ASENSIO, R. M. ¿Cómo se hace la traducción jurídica? In: **Puentes**, n. 2, 2002. Disponível em: <http://wdb.ugr.es/~greti/revista-puentes/pub2/02-articulo.pdf>. Consultado em 28.08.2017.

Tradução especializada: um conceito que precisa ser revisado. In: **Tradrev – Tradução em Revista**, n. 21, 2016/2 (orig. 2007). PUC-Rio. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28106/28106.PDFXXvmi=>. Acesso em: 28 ago. 2017.

DÍAZ FOUCES, O. **Didáctica de la traducción (Portugués-Español)**. Vigo: Universidade de Vigo, 1999.

MORALES PASTOR, J. L. La enseñanza del español jurídico. In: SÁNCHEZ J., GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores**. Madri: SGEL, 2004. p. 1165-1184.

TUFAILE, C. **As Agruras da Tradução Jurídica com Linguagem de Gênero: uma Perspectiva Funcionalista**. Projeto Final de Conclusão de Graduação. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9135/1/2014_CinthiaTufaile.pdf. Acesso em 28 ago. 2017.

Interpretação textual: revisitando algumas estratégias de leitura

Lidiane Szerwinsk Camargos (IFB)
lidiane.camargos@ifb.edu.br

Leitura e análise de textos de diversos gêneros. Gênero e tipo de texto. Texto e discurso: a questão da ideologia. Argumentatividade da linguagem. Interação social e interlocução. Questões semân-

tico-pragmáticas: pressuposição, implicatura, inferência.

Ementa: Leitura e análise de textos de diversos gêneros. Gênero e tipo de texto. Texto e discurso: a questão da ideologia. Argumentatividade da linguagem. Interação social e interlocução. Questões semântico-pragmáticas: pressupostos e subentendidos, implicatura, inferência.

Público-alvo: Estudantes do nível médio, técnico e superior.

Pré-requisitos: Não há.

Referências

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Linguística de Texto: O que é e como se faz?** Recife: Editora Universitária da UFPE, 1989.

Tecnologias digitais e letramentos em inglês: o protagonismo dos alunos de institutos federais brasileiros

Reinildes Dias, Ph.D. em Tecnologia Educacional (POSLIN/UFMG)

Esta oficina tem por objetivo entrelaçar teoria e prática, tendo em vista a visão de linguagem como ação social no contexto de ensino de inglês em Institutos Federais. Discute o papel proativo que as tecnologias digitais podem exercer, tendo em vista o protagonismo dos alunos dessas instituições. Ênfase será colocada em recursos virtuais que podem ser utilizados para esse fim, incluindo a abordagem da sala de aula invertida (*flipped classroom*), sites de assuntos diversos e a criação de áudios, vídeos, *newsletters*, *e-books*, entre outros, no processo de compartilhar ideias e de trabalhar em colaboração. Tais ações, protagonizadas pelos alunos, podem contribuir para uma verdadeira imersão na Língua Inglesa, seus usos e aspectos culturais, indissociáveis do aprender como prática social. O ambiente virtual, *Portal for the English Teacher* (DIAS, 2011), será utilizado para que os participantes vivenciem experiências adequadas às situações de uso real do inglês para a expressão de sentidos, em comunicações orais ou escritas.

Referências

BERGMAN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DIAS, R. **Portal for the English Teacher**. Disponível em: <http://www.reinildes.com.br/Portal_for_the_English_Teacher/Portal_for_the_English_Teacher/Portal_of_The_English_Teacher.html> Acesso 30 AGO 2017.

Multiletramentos e identidades na formação de professores de línguas

Dra. Manriney Pereira Conceição (UnB)

Para Walsh (2010), dois temas têm se tornado especialmente significantes na pós-modernidade no que se refere ao impacto das multimodalidades na prática de ensino de línguas. O primeiro deles estaria relacionado aos efeitos das mudanças nos processos de leitura, escrita e produção oral

à partir da tela de um computador, *tablet* ou *smartphone* e o segundo, certamente, às constantes mudanças nas práticas sociais de letramento, a partir da expansão exponencial da *Web 2.0*. Nesse sentido, a formação para lidar com a multimodalidade textual, incluindo a capacidade de ler e produzir textos orais e escritos nos mais diversos contextos sociais (ROJO, 2012) constitui um desafio para a educação de professores de línguas estrangeiras hoje. Este curso tem como objetivo discutir experiências de professores em formação inicial no que diz respeito ao uso de tecnologias no desenvolvimento da oralidade em Língua Inglesa. Trazemos, para discussão, os resultados de um estudo envolvendo a oralidade em Língua Inglesa em um contexto de utilização da plataforma *VoiceThread*, uma plataforma que promove a interação e a colaboração na aprendizagem *on-line*. Os resultados do estudo revelam crenças paradoxais e conflitantes que remontam experiências de aprendizagem como fontes de ricas informações sobre a maneira como as emoções dos alunos e suas crenças de aprendizagem de línguas se relacionam no processo de formação para a atuação na perspectiva dos multiletramentos. Esperamos que as discussões geradas possam trazer importantes contribuições em relação ao uso de tecnologias e aos multiletramentos na agenda da educação de professores no século XXI.

Referências

- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu da S.; LOURO, Guacira Lopes. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- Melo-Pfeifer, S. Multilingual awareness and heritage language education: children's multimodal representations of their multilingualism. **Language Awareness**, DOI: 10.1080/09658416.2015.1072208. 2015.
- Norton, B. Identity and language learning: Back to the future. **TESOL Quarterly**, 50 (2), 475-479. 2016.
- Norton, B. & Early, M. Researcher identity, narrative inquiry, and language teaching research. **TESOL Quarterly**, 45, 3, 415-439. 2011.
- Pavlenko, A. “**I never knew I was a bilingual**”: **Re-imagining teacher identities in TESOL**. *Journal of Language, Identity, and Education*, 2, 4, 251-268. 2003.
- Pennycook, A. **Critical moments in a TESOL praxicum**. In: B. Norton & K. Toohey (Ed.) *Critical Pedagogies and Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 327-345. 2004.

O gênero textual “tira” em sala de aula de língua portuguesa: interfaces entre constituições textuais, discursivas e gramaticais

Dra. Roberta Rocha Ribeiro (UnB)

Os gêneros textuais: conceitos e aplicações no ensino. O gênero textual “tira” e seus espectros textuais e discursivos. O discurso e a constituição de sentidos no gênero textual “tira”. A gramática e a materialidade linguística no gênero textual “tira”. Objetiva-se refletir sobre as aplicações dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa; observar como a tira contribui para as aulas de Língua Portuguesa; analisar a constituição textual, discursiva e gramatical da tira; e construir práticas docentes que envolvam discurso e gramática, em consonância, a partir do gênero textual “tira”. A metodologia aplicada é a abordagem dialógica e dialética em prol das reflexões e práticas inerentes à temática em questão.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. (Org.). **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MENDONÇA, M. R. S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucer-

na, 2002, p. 194-207.

NEVES, M. H. de M. **A gramática – história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

RAMOS, P. **Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável**. 2013. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/42/el42_v3_set-dez_26_v2.pdf Acesso em: 04 set. 2017.

O uso de sequências didáticas como estratégia de ensino de língua portuguesa

Me. Maria Aparecida de Sousa (Doutoranda, UnB)

A escrita como prática discursiva e social. Gênero textual como unidade de ensino de LP. Sequência didática como estratégia de ensino e aprendizagem. Objetiva-se realizar um exercício teórico-prático utilizando a proposta de Sequência Didática – SD – no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia aplicada é exposição oral, análise coletiva de uma sequência didática e planejamento de uma SD em grupo.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FIGUEIREDO, Carla; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana. (Orgs) **Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

KOCH, Ingedore. **A interação pela linguagem**. Campinas: Contexto, 1998.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Instrumentos e metodologias de avaliação no ensino de língua estrangeira

Dra. Rosilei Justiniano Carayannis (UnB)

Uma visão global dos diversos tipos de avaliação no ensino formal de línguas estrangeiras modernas. Instrumentos de avaliação para diversos tipos de avaliação. A avaliação como componente fundamental na prática de ensino e fomento à autonomia da aprendizagem. Objetiva-se analisar diferentes concepções, tipos, funções e pressupostos de diferentes processos avaliativos. Diferenciar os conceitos de medida e avaliação. Compreender processos de avaliação como componentes da base de conhecimento para o ensino e de processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência. A metodologia aplicada consiste na exposição, análise e discussão sobre os diversos tipos de avaliação.

Referências

ALDERSON, J. Ch, C. CLAPHAM, D. WALL. **Exámenes de idiomas**. Elaboración y evaluación. Cambridge: CUP. 1999.

ALVARENGA, G.M.; SOUZA, N.A. (Org.) **Avaliação: possível e necessária**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Educacional, 2003.

BACHMAN, L. e A.S.PALMER. **Language testing in practice: Designing and developing usefull**

language Tests. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MCNAMARA, T.; ROEVER, C. **Language testing: the social dimension.** Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2006.

Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

SCARAMUCCI, M.V.R. **O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira.** In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Org.) **Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira.** Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, p. 49-64.

Inglês para fins específicos: revendo conceitos, vendo realidades e projetando o futuro do ensino da língua inglesa nos institutos federais

Me. Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (em doutoramento, UERJ)

Histórico da teoria que embasa a prática de IFE. Problematização de nomenclaturas. Mitos/verdades antigos e atuais relacionados à temática. Concepção de LINFE hoje e novas demandas. Identificar o perfil do profissional para trabalhar nesse contexto. Propor a elaboração de material de natureza pertinente aos grupos com interesses afins.

Público-alvo:

Professores de Língua Inglesa em formação, recém-formados, formados a mais tempo ou em formação continuada, que queiram conhecer, rever e/ou ampliar seu conhecimento no ensino de IFE e serem multiplicadores em seus contextos da nova concepção da abordagem. Professores da rede técnica federal que, em seus contextos de trabalho, utilizem a abordagem Inglês/Línguas para Fins Específicos.

Objetivos Minicurso Parte I

- Apresentar, em linhas gerais, o entendimento da teoria que embasa a prática de IFE no IFRJ;
- Contrapor mitos/verdades (antigos e atuais) relacionados à mesma do senso comum;
- Discutir a formação do professor IFE e as novas demandas;
- Sugerir possibilidades de análises de necessidades que promovam a renovação de planejamentos;
- Problematizar as abreviações utilizadas para a abordagem a partir de uma discussão sobre a teoria;
- Perfil do professor IFE;
- Novas habilidades demandadas;
- Trocas entre grupos afins;
- Criação de network via plataformas digitais.

Objetivos Minicurso Parte II

- Propor uso da tecnologia como ferramenta pedagógica de aprendizagem no contexto IFE;
- Exemplificar a experiência do IFRJ em como explorar textos em sala de aula de IFE a partir de gêneros discursivos;
- Elaboração de materiais didáticos em grupos afins;
- Ouvir experiências dos colegas em outros formatos de ensino e propor trocas entre grupos afins;
- Propostas de uso da tecnologia;
- Etapas para produção de material nesse formato.

Referências

AUGUSTO-NAVARRO, E. **Necessidades e Interesses Contemporâneos no Ensino-Aprendizagem de Inglês para Propósitos Específicos.** In: SILVA, K.; ALVAREZ, M. **Perspectivas de Investigação em LA.** Campinas: Pontes, 2008.

CELANI, M. et al. **ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection.** Campinas: Mercado de Let-

ras; São Paulo: EDUC, 2005.

CELANI, M. A. A. **When myth and reality meet: reflections on ESP in Brazil**. English for Specific Purposes. New York, v.27, p.412-423, 2008

_____.; et al. (org.). **A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. **Developments in English for Specific Purposes: a multidisciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes: a learning-centered approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LIMA-LOPES, et al. **Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos**. Campinas, Pontes Editora, 2015.

OLIVEIRA, S. **Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido**. Linguagem e Ensino, v. 9, n. 1, p. 15-39, 2006.

RAMOS, R. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos**. The Specialist, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

_____. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (org.). Linguística Aplicada e contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005.

_____.; FREIRE, M. **ESPTEC: Formação de Professores e Multiplicadores de Ensino Aprendizagem de Inglês Instrumental para o Sistema de Educação Profissional de Nível Técnico**. In: TELLES, J. (Org.) Formação Inicial e Continuada de Professores de Línguas: Dimensões e Ações na Pesquisa e na Prática. Campinas: Pontes Editores, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VIAN JR., O. **A formação inicial do professor de inglês para fins específicos**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ABNT na prática: orientações essenciais para a construção do trabalho acadêmico

Me. Alberth Sant'Ana Costa (doutorando - UFMG/Coord. de Acesso e Arquivo do R.A./Campus Brasília – IFB)

Me. Grazielle Pereira da Silva (Coord. da Biblioteca do Campus Riacho Fundo – IFB)

Ementa/conteúdo:

Normalização bibliográfica como instrumento técnico em prol do intercâmbio de informações na comunidade acadêmica e científica. Identificação de documentos e sua forma de apresentação, visando o registro informacional em bases de dados com o intuito de promover divulgação e comunicação científica de produções acadêmicas.

Objetivo:

Oferecer orientações quanto à utilização das normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, de modo a incentivar a produção e transmissão do conhecimento com qualidade técnico-científica de sua produção.

Público-alvo:

Estudantes de cursos técnicos, graduação, de programas de pós-graduação *Lato Sensu* e demais interessados.

Metodologia:

Exposição e análise das recomendações acerca da padronização de documentos acadêmicos, tendo como recurso digital a plataforma *normaliza.ifb.edu.br*.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação:**

referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação.** Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação.** Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028: resumos.** Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6034: preparação de índice de publicações.** Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documento.** Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação.** Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 027, de 03 de novembro de 2016.** Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/5995/REGULAMENTO%20DE%20CURSO%20DE%20GRADUA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual de normalização de publicações técnico-científicas.** 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães e Stella Maris Borges.

Literatura e tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura

Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva (IFB – *campus* Brasília)
rosa.amelia@ifb.edu.br

Monitores: Maria Eduarda Monsueth dos Reis e
Vitória Soares Correia da Silva

A oficina intitulada **Literatura e Tecnologia: estratégias pedagógicas para desenvolvimento de leitura da literatura** contará com a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado em Informática, do Campus Brasília.

A proposta encontra relevância na formação inicial e continuada de professores. Há de se considerar que a leitura é uma arquicompetência, ou seja, é essencial para desenvolver conhecimento em todas as áreas de ensino. Nesse sentido, é preciso reconhecer que a diversidade de gêneros que circula na sociedade requer que, em sala de aula, os professores desenvolvam estratégias de leitura para desenvolver os diversos letramentos. Vale ainda destacar que a aferição da competência leitora das crianças e dos jovens brasileiros por meio de avaliações de larga escala nacionais e internacionais indica a necessidade de que se desenvolva uma verdadeira pedagogia da leitura para a educação básica. Reconhecida a necessidade de que se desenvolvam estratégias de leitura na educação básica, é preciso levar em conta o contexto tecnológico em que estamos inseridos. Nesse contexto, as novas tecnologias estão presentes na divulgação, edição, arquivamento, consulta, análise, leitura de textos pertencentes a diversos gêneros, incluindo-se as obras literárias. Nessa perspectiva, a oficina proposta visa a promover o letramento literário a partir da leitura multissemiótica. Seus objetivos específicos são:

- i) Utilizar os recursos de informática com vistas à execução dos procedimentos de trabalho tendo a leitura e o letramento como atividades meio e atividades fim;
- ii) Verificar como a tecnologia pode efetivamente contribuir para a aprendizagem significativa;
- iii) Utilizar uma tecnologia que proporcione participação autônoma no processo de leitura da literatura e de escrita do texto artístico e multissemiótico.

Metodologia

Para alcançar os objetivos anteriormente propostos, adotar-se-á uma perspectiva construtivista. As estratégias a serem aplicadas durante a oficina contemplam a leitura e a tecnologia como recursos de aprendizagem. O primeiro momento será destinado ao desenvolvimento de estratégias

de leitura. Primeiramente, realizar-se-á a leitura de um texto literário: uma poesia verbi-voco-visual de Arnaldo Antunes. Será seguido roteiro específico de análise dos textos (multissemióticos, verbi-voco-visual). Em seguida, serão apresentados alguns textos no formato papel com um roteiro de leitura abrangendo a questão da forma e do conteúdo na constituição da semântica do texto. O segundo momento da oficina será destinado à explanação do uso de softwares que permitem a construção de textos e sua consequente leitura em um sistema semiótico, envolvendo, portanto, diversos signos: visuais, sonoros, verbais.

No terceiro momento, os participantes da oficina construirão coletivamente um texto multissemiótico, atividade que possibilitará a manipulação da linguagem verbal juntamente com signos visuais e sonoros. Acredita-se que a proposta contribuirá para a divulgação dos cursos de Letras e de Computação ofertados pelo IFB, principalmente explorando as possibilidades de integração entre essas duas áreas. Destaca-se sua relevância para a formação de professores. Ademais, é preciso considerar que a leitura perpassa todas as áreas de formação, sendo, portanto, essencial em qualquer nível e modalidade de ensino, em especial nos cursos de educação profissional.

Referências

INGARDEN, Roman. **A bidimensionalidade da estrutura da obra literária**. Tradução de Maria Aparecida Pereira. **Cadernos do Centro de Pesquisa Literários da PUCRS – Série Traduções**. Vol. Número 1. Porto Alegre, 1995.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Krestschmer. Vol 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

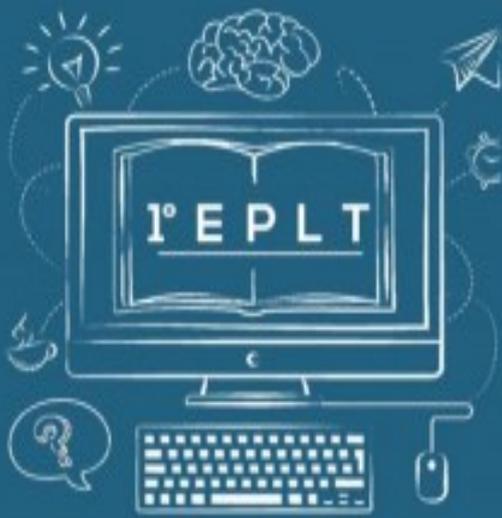
_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol 2 Tradução de Johannes Krestschmer São Paulo: Editora 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **A estética da recepção: colocações gerais**. Em: LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis**. In: LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Luis Costa. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. São Paulo: Paz e terra. 2002.



1º ENCONTRO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS
CONSTRUINDO IDENTIDADES - CONTEXTOS E PERSPECTIVAS

Comunicações

APRENDIZAGEM INTEGRADA DE CONTEÚDO E LÍNGUA: ENTENDENDO O MÉTODO E SEUS COMPONENTES

Kaline Girão Jamison
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)
kalinegirao@unilab.edu.br
Renata Mourão Guimarães
Instituto Federal de Brasília (IFB)
renata.guimaraes@ifb.edu.br

O objetivo deste trabalho consiste em promover uma discussão acerca do que é Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua (AICL), mais conhecida pelo seu acrônimo em inglês, CLIL (*Content and Language Integrated Learning*). Não é incomum encontrarmos na literatura uma confusão conceitual e terminológica no momento de realizar sua definição. Enquanto alguns autores chamam de abordagem (HILLYARD, 2011; BANEGAS, 2012; DALTON-PUFFER, NIKULA e SMIT, 2010; COYLE, HOOD e MARSH, 2010), outros definem como método (VAN de CRAEN, 2006; HARVEY et.al., 2013), metodologia (HANESOVÁ, 2015), contexto educacional de duplo foco (MARSH, 2000), contexto educacional bilíngue (GAJO, 2007), situação educativa na qual o aluno aprende matéria não linguística por meio de uma língua adicional (ESPINOSA, 2012). Buscamos, dessa forma, nos aproximar de um entendimento menos ambíguo do que é CLIL. Para isso, visamos compreender a natureza do CLIL, seus aspectos metodológicos fronteiriços, suas variações e aplicações, no intuito de prever como podem ser organizadas e estruturadas unidades de ensino no formato dessa proposta. Este trabalho, portanto, se trata de uma pesquisa do tipo bibliográfica (COYLE, HOOD e MARSH, 2010; COYLE, 2006; DUEÑAS, 2004; MARSH, 2000; 2002; BENTLEY, 2010; DALTON-PUFFER, 2011), uma vez que promove uma discussão para a compreensão sobre alguns princípios fundantes do CLIL, assim como sobre as principais diretrizes de sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. Língua adicional. Conteúdo. CLIL

Referências

- BENTLEY, K. **The TKT course**. CLIL module. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- COYLE, D. **Content and Language Integrated Learning Motivating Learners and Teachers**. *Scottish Languages Review*, 13, 1-18, 2006.
- _____, HOOD, P., & MARSH, D. **CLIL: Content and language integrated learning**. Cambridge, England: Cambridge University Press. 2010
- CLIL GLOSSARY 2015. (*Content and Language Integrated Learning*). Cambridge English, TKT Teaching Knowledge Test, 2015.
- DALTON-PUFFER, C.; NIKULA, T.; SMIT, U. **Charting policies, premises and research on content and language integrated learning**. In: DALTON-PUFFER, C.; NIKULA, T.; SMIT, U. (Eds.) **Language Use and Language Learning in CLIL Classrooms**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 1-19.
- DUEÑAS, M. V. 2004. **The whats, why, hows, and whos of content-based instruction in second/foreign language education**. In: *International Journal of English Studies*, Vol 4 (1), 2004, p. 73-96.
- MARSH, D. **Using Languages to Learn and Learning to Use Languages; An Introduction to CLIL for Parents and Young People**. TIE-CLIL, 2000.
- _____. (Org.). **CLIL/EMILE- The European Dimension: Actions, Trends and Foresight Potential**. University of Jyväskylä, Finland: UniCOM Continuing Education Centre, 2002

O USO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA POR PROFISSIONAIS DE DIFERENTES EIXOS TECNOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Renata Mourão Guimarães
Instituto Federal de Brasília (IFB)
renata.guimaraes@ifb.edu.br

Vanessa Cristina da Silva
Instituto Federal de Brasília (IFB)
vanessa.silva@ifb.edu.br
Isaac Lisboa Cardoso
Instituto Federal de Brasília (IFB)
147letra@gmail.com
Washington Augusto Liberal Dionizio
Instituto Federal de Brasília (IFB)
washington12470@gmail.com

Este trabalho teve como objetivo investigar o uso da Língua Estrangeira (LE) por profissionais que atuam nas diferentes áreas pertencentes aos eixos tecnológicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir dos estudos sobre Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE). O ELFE é um tipo de ensino/curso voltado para o atendimento das necessidades dos alunos em relação à aprendizagem de línguas para atuar em determinado contexto (pessoal, profissional, acadêmico etc.). Neste trabalho, demos ênfase às necessidades/demandas do contexto profissional, por se tratar de cursos para fins ocupacionais ou fins profissionais. Pretendemos, dessa forma, discutir o papel da análise de necessidades proposto por Augusto-Navarro, (2008); Dudley-Evans e St John, (1998); Hutchinson e Waters, (1987); Ramos, (2005); Robinson, (1991) para a organização curricular e para a produção de materiais didáticos de LE na EPT, bem como apontar a importância de se articular o ensino de LE com as necessidades do mundo do trabalho de forma a tornar a aprendizagem mais contextualizada e conseqüentemente mais significativa. De natureza qualitativa exploratória os dados foram coletados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, de Cursos Superiores e em anúncios de ofertas de emprego. Como resultado, este trabalho apresenta as competências que deverão ser mobilizadas para a atuação do profissional nas interações do contexto em que poderá atuar profissionalmente. Neste trabalho foram consideradas as competências comuns de cada eixo tecnológico, vislumbrando a construção de unidades curriculares flexíveis, diversificadas e atualizadas em LE, com a possibilidade de adaptações para cada habilitação (área) profissional e para cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino, viabilizando o aproveitamento da aprendizagem de LE pelos alunos em seu itinerário formativo e também uma organização curricular e produção de materiais didáticos voltados para o perfil do profissional polivalente.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Competências. Mercado de Trabalho

Referências

- AUGUSTO-NAVARRO, E. H. **Necessidades e Interesses Contemporâneos no Ensino-Aprendizagem de Inglês para Propósitos Específicos**. In: SILVA, K. A.; ALVAREZ, M. L. O. **Perspectivas de Investigação em LA**. Campinas: Pontes, 2008.
- DUDLEY-EVANS, T; ST. JOHN, M.J **Developments in English for Specific Purposes :a multidisciplinary approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centered approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- RAMOS, R. C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In FREIRE, M; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes, 2005
- ROBINSON, P. **ESP Today: a practitioner's guide**. Hemel Hampssted: Prentice Hall International, 1991.

ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO TRILÍNGUE PARA A ÁREA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Victor Ernesto Silveira Silva
IFbaiano/Campus Catu
victor.ernesto@catu.ifbaiano.edu.br

A escassa quantidade de dicionários especializados que facilitem a leitura de materiais veiculados em inglês e espanhol para estudiosos da área de Tecnologia de Alimentos tem dificultado o acesso às inovações científicas. Partindo desta premissa, este projeto de pesquisa objetivou investigar, listar e traduzir, em inglês e espanhol, os termos técnicos mais comuns da área de Tecnologia de Alimentos para produzir e publicar um glossário trilingue. Para atingir tal objetivo, foram adotados os aportes teóricos e a metodologia da Linguística de Corpus, cujo foco é compilar as palavras mais frequentes em textos de uma determinada área para a investigação de comportamentos linguísticos, frequência linguística e estudos linguísticos sincrônicos e diacrônicos. A Linguística de Corpus inclui, fundamentalmente, a utilização de programas específicos de computadores que são capazes de fazer a listagem, contagem e verificação de frequência de palavras em textos. Neste projeto adotou-se o programa AntConc 3.4.4 desenvolvido pela Universidade de Waseda no Japão e disponibilizado gratuitamente pelo desenvolvedor. Por meio deste programa e a partir de 200 textos científicos da área de Tecnologia de Alimentos foram listados cerca de 500 termos frequentes e relevantes para o campo, os quais foram traduzidos em inglês e espanhol e publicados em formato de livreto.

Palavras-Chave: Glossário. Alimentos. Trilingue. Inglês. Espanhol

FLICKR: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOCENTE

Lilian Rodrigues de Melo de Aguiar
Universidade de Brasília (UnB)
lilianmelo.aguiar@gmail.com

Este trabalho intitulado **Flickr: Uma experiência colaborativa na formação crítica docente** é uma proposta para um módulo de curso na formação continuada de professores de línguas ou projeto pedagógico a ser desenvolvido colaborativamente nas coordenações pedagógicas nas escolas. Pensando no ensino e aprendizagem como formação humana, a proposta é o uso da plataforma online global *Flickr* na formação de professores para construção de um banco de vocabulário crítico com fotos reais para compartilhamento entre professores. Estes usariam o site do *Flickr* (www.flickr.com) ou o aplicativo para postarem fotos referentes a vocabulários apagados ou anti-hegemônicos para serem usados na preparação de aulas como extensão do vocabulário do livro, criação de *slides* para debates, exercícios escritos e outros. Vivemos em uma era digital onde a multimodalidade explora as potencialidades das tecnologias digitais (DIAS 2015) e faz parte dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS 2009) necessários para a contemporaneidade que ressalta diversidade e agência dos sujeitos (BARTON e LEE, 2015). A formação continuada do professor é decisão pessoal, essencial. É necessário incorporar a ela o uso de novas tecnologias e suas virtualidades (BARTON; LEE 2015). Esta proposta promove a interação entre professores, colaboração e reflexão coletiva. Usar o *Flickr* no letramento crítico de professores e de aprendizes de línguas é pensar escola como espaço de “oportunidades de resistência, agência e transformação” (JORDÃO, 2010, p.439), criação e (re)construção de significados, materializando na sala de aula de língua estrangeira a possibilidade de refletir e problematizar. A perspectiva do letramento crítico é enxergar as relações de poder nas nossas produções de sentidos, e, segundo PORTO (2016), discutir e desestabilizar. O presente trabalho ressalta que “(...)a tecnologia traz para a prática pedagógica formas mais dinâmicas de implementar modos colaborativos ou reflexivos de ensinar e aprender” (BRAGA, 2013, p.59).

Palavras-chave: *Flickr*. Letramento crítico. Formação de professores.

Referências

- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. 1 ed. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais**. 1 ed. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: New Literacies, New Learning. Pedagogies: An International Journal**, 3 Abril 2009. 164-195.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; MARK, P. **Letramentos Digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

JORDÃO, C. M. **A Posição de Professor de Inglês no Brasil: Híbridismo, Identidade e Agência.** Let.& Let., Uberlândia, v. 26, n. n.2, p. 427-442, Jul 2010.

JORDÃO, C. M. F. F. C. **Critical Literacy in the English Language Classroom.** D.E.L.T.A., 1 Janeiro 2012. 69-84.

PÔRTO, W. A. A. **Letramento crítico na sala de aula de francês: foco em identidades sociais de gênero e raça/etnia.** Brasília: Universidade de Brasília, 2016. 218 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada).

PBLT E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Ingrid Lara de Araújo Utzig
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)
ingrid.utzig@ifap.edu.br

O presente trabalho é um relato a partir de práticas pedagógicas no ensino de Língua Inglesa. O estudo propôs o uso de novas metodologias como *Project-Based Language Teaching (PBLT)* na construção do conhecimento, sendo a experiência vivenciada no ano de 2016. Na oportunidade, para abordar tópicos de cultura Inglesa, aproveitou-se o aniversário de 400 anos da morte do escritor e dramaturgo britânico William Shakespeare, com desenvolvimento de um projeto de audiovisual que também serviu como instrumento avaliativo. O objetivo do projeto foi produzir uma releitura moderna e autoral de obras de Shakespeare, como: *Sonho de uma Noite de Verão, Romeu e Julieta, Rei Lear, Macbeth e Otelo*. O público-alvo envolvido foi composto por quatro turmas de 3º e 4º anos dos cursos de nível Médio integrado ao Técnico em Redes de Computadores e Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, IFAP, campus Macapá. Para subsidiar teoricamente o estudo, utilizaram-se as concepções sobre interculturalidade propostas por Corbett (2003), Fontes (2002) e Santos (2004). Além disso, pensou-se na literatura como alternativa para o desenvolvimento da competência intercultural em Língua Inglesa a partir da percepção exposta por Brun (2004). O produto final deste projeto consistiu em cinco vídeos que variaram entre videoclipes e curta-metragens, postados na rede mundial de computadores e dialogados em sala de aula entre os participantes. A obra de Shakespeare foi repaginada, evidenciando também características da cultura amapaense e do norte do Brasil. O trabalho pareceu proporcionar aos discentes uma aprendizagem significativa sobre o conceito de intertextualidade, cultura e Literatura Inglesas.

Palavras-chave: Relato de experiência. Ensino de Língua Inglesa. PBLT. Interculturalidade. Literatura.

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: A NOÇÃO DE INTE- RAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ECOLINGUÍSTICA

Lorena Poliana Silva Lopes
Universidade de Brasília (UnB)
lorenpoliana@gmail.com

No presente estudo, objetivamos refletir acerca da noção de interação no ensino de Língua Portuguesa como língua de acolhimento – PLAc (GROSSO, 2010). Essa reflexão será construída a partir de um construto teórico que entende a língua como prática social e cultural, sendo estas indissociáveis da vida comum de todo indivíduo, esteja ele em sua comunidade de origem ou em uma nova comunidade. Nessa perspectiva, discutiremos acerca da noção de interação presente no ensino de PLAc, recorrendo, num primeiro momento, ao conceito de interação da Análise da Conversação (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006) e, num segundo momento, ao conceito de interação da Ecolinguística (COUTO, 2009). Para a Análise da Conversação, para que se instaure

uma situação de comunicação entre interactantes é importante que haja a interação, sendo esta representada pelas trocas verbais. Para a Ecolinguística, por sua vez, a interação humana é realizada por meio da língua, sendo este um traço que nos distingue dos outros animais, e o seu produto é a comunicação. Entretanto, a interação não se limita às trocas verbais, uma vez que se entende que em uma tentativa de comunicação verbal a interação pode não ocorrer por falta da comunhão. A partir desse construto teórico, quais são as condições para que a interação possa ser estabelecida no ensino de PLAc? Uma primeira consideração que pudemos fazer é a de que a noção de interação no ensino de PLAc se fundamenta não só na interação verbal, mas também no estado de comunhão/cooperação dos interagentes, sendo estes a comunidade migrante, os docentes de línguas e toda a sociedade civil que participa do processo de acolher.

Palavras-chave: Português como língua de acolhimento. Educação. Ensino e aprendizagem de línguas. Interação.

Referências

ACNUR – Agência da Onu para refugiados. **Protegendo refugiados no Brasil e no mundo.** (cartilha); s/a.

COUTO, Hildo Honório do. **A ecologia da interação comunicativa II.** 2013. Disponível em: <<http://meioambienteelinguagem.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:00-08:00&max-results=4>> Acesso em nov. 2016.

COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, ecologia e ecolinguística:** contato de línguas. SP: Contexto, 2009, 181p.

GROSSO. **Língua de acolhimento, língua de integração.** Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

KERBRAT-ORECCHIONI. **Análise da conversação:** princípios e métodos. SP: Parábola Editorial, 2006.

LUSSI, Carmem. **Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio.** Revista Psicologia USP, volume 26, número 2, 2015, p.136-144.

TDICs E SUA APLICABILIDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFG?

Káritta Cristine Gonçalves Souza
Instituto Federal de Goiás (IFG)
karittacristine@gmail.com

Suelene Vaz da Silva
Instituto Federal de Goiás (IFG)
suelene.silva@ifg.edu.br

Esta comunicação apresenta um recorte de um estudo de PIBITI, de cunho qualitativo-interpretativo, que tem como temática principal o uso ou não de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por professores e alunos do Instituto Federal de Goiás nas aulas de Língua Portuguesa em contexto de Ensino Médio. Considerando que o uso das mídias virtuais enriquece o processo ensino-aprendizagem por possibilitar ao discente ser participante ativo nesse processo e por conseguinte desenvolver mais autonomia na construção do seu conhecimento e ao docente desempenhar o papel de facilitador dessa construção, esta comunicação traz as perspectivas dos alunos em relação a esse uso. Os dados foram coletados via ferramenta virtual de aplicação de questionários *on-line* escritos no *LimeSurvey* e analisados à luz dos estudos sobre TDICs (CRYSTAL, 2001, 2003; MORAN, 2000; SOARES, 2009, entre outros). Como resultados preliminares, os dados apontam que os celulares *smartphones* são os recursos mais presentes em sala de aula, sendo utilizados, principalmente, para esclarecer significados de termos. Os alunos gostariam de ter outros recursos digitais integrados à prática de seus professores, pois acreditam que essas ferramentas lhes facilitaria compreender melhor alguns conteúdos, dinamizaria as aulas e traria para o ambiente de sala de aula recursos presentes no cotidiano deles e que são, muitas vezes, considerados inimigos do processo de aprender.

Palavras-chave: TDICs. Ensino Médio. Língua Portuguesa.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO AMAZONAS

Francisco Rosa da Rocha
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
francisco.rosa@ifam.edu.br

Esta pesquisa visa analisar a aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) a partir do debate acerca do uso dessas tecnologias na educação e dos novos paradigmas criados por este novo fazer pedagógico. A partir dos trabalhos de Almeida Filho (1999), Lévy, P. (2002). Oliveira, (2016) Skinner (1985), dentre outros, visamos analisar desde as orientações curriculares nacionais para o ensino de LE até o modo em que alunos e professores fazem uso dessas tecnologias no ensino-aprendizagem e se o fazem de maneira efetiva. Esta proposta investiga a relação entre o ensino de uma LE e a aprendizagem mediada pelas TDIC, sendo o objeto de estudo o uso das TDIC na aprendizagem de Língua Inglesa. O objetivo consiste em investigar a relação entre o ensino de Língua Inglesa e a aprendizagem mediada pelas TDIC, tendo como foco o uso de *smartphones*. Espera-se poder apresentar informação útil sobre os usos de TDIC no ensino-aprendizagem do Inglês como LE, sensibilizando para a importância de tais usos e sustentando a necessidade de investimentos em equipamentos e recursos. No contexto educativo particular do Estado do Amazonas, isso poderá contribuir para a diminuição do fosso digital e para a valorização das culturas locais ribeirinhas e indígenas. Espera-se ainda que estes percebam que é possível aprender uma LE através do uso efetivo e racional das TDIC, em especial dos *smartphones*. Espera-se, também, que este trabalho contribua na disseminação do uso das TDIC enquanto mecanismos de ensino-aprendizagem de uma LE.

Palavras-chave: Comunicação. Tecnologias Digitais. Aprendizagem de Inglês.

Referências

- Almeida Filho, J.C. P. . **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas: Pontes, 1999.
- Celani, M. A. A. **Um Programa de Formação Contínua**. In: M. A. A. Celani. (Org.). **Professores e Formadores em Mudança: Relato de um Processo de Reflexão e Transformação da prática Docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- Gimenez, T. (Org.) **Trajetória na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- LÉVY, P. **Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 12. ed. Cidade: Rio de Janeiro, 2002.
- Paiva, V.L.M.O. **Autonomia e Complexidade**. *Linguagem & Ensino*. 9/1: 77- 128, 2006.
- PAIVA, V. L. M. O. **Memórias de Aprendizagem de Professores de Língua Inglesa**. *Contexturas*, n.9, p.63-78, 2006.

ENSEÑANZA DE LENGUAS Y TECNOLOGÍAS: UNA PROPUESTA DE INTERACCIÓN EN EL AMBIENTE VIRTUAL

Limerce Ferreira Lopes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
limercelopes@yahoo.com.br

Esta comunicação visa apresentar um projeto que foi desenvolvido no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Goiânia, inicialmente com o Curso Técnico Integrado de Controle Ambiental e Curso Superior de Licenciatura em História, na disciplina de Língua Espanhola. Nosso objetivo foi o de utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Wiggio* durante o ano letivo como um espaço de aprendizagem assíncrona, fomentando assim a interação entre os alu-

nos por meio das ferramentas disponibilizadas nesta plataforma. Para as discussões teóricas, retomamos, dentre outros, os autores Masetto (2009), Rojo (2012), Garcia (2011), que discutem sobre a importância das Novas Tecnologias nas práticas de sala de aula, bem como a formação do docente para o trabalho com essas tecnologias. Deste modo, ao término de cada sequência de atividades realizadas no AVA, eram aplicados questionários semiestruturados, a fim de elencar no discurso dos alunos as contribuições dessa plataforma no processo de ensino aprendizagem de Língua Espanhola. Ao analisar estes discursos, concluímos que o ensino da Língua Espanhola atrelado à tecnologia contribuiu em diversos aspectos, dentre eles, para o letramento digital entre os alunos, para a motivação em aprender a língua e, principalmente, para uma aprendizagem mais efetiva e significativa da língua.

Palavras-chave: Ensino. Novas Tecnologias. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Língua Espanhola. Análise do Discurso.

Referências

- GARCIA, M.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F. (2011). **Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas**. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. [Data de consulta 20/08/2014].
- MASETTO, Marcos T. **Inovação Educacional e Formação de Professor** in *Inovar Educação: Sonho ou Realidade*, Revista de Educação ANEC, no. 151, Ano 38, jul/dez de 2009.
- MORAN, J. M. (1995). **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo: Ed. Moderna, p. 27 a 35.
- PEREZ, G. F. ; Castillo, P. D. (1999). **La mediación Pedagógica, apuntes para una Educación a Distancia Alternativa**. Buenos Aires. Argentina. Editorial. Ciccus-la Crujía.
- ROJO, R. H. (2012) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábolas Editorial.
- SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. (2011) **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org.) *Tecnologias Digitais na Educação*. Campina Grande: Eduepb. p.19-50.

MEME COMO AFFORDANCE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Elisangela Barros Miranda Gomes
Universidade Federal do Pará (UFPA)
elisabarro@yahoo.com.br
Vanessa Rodrigues da Silva
Universidade Federal do Pará (UFPA)
van.rodrigues0925@gmail.com

Quando se pensa a que se propõe o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) apontam para um ensino capaz de desenvolver no aluno diferentes capacidades para agir em diversas situações comunicativas. Percebe-se assim uma perspectiva de ensino voltado ao ensino de Língua Inglesa a partir de uma Abordagem Comunicativa, que para Schneider (2010) é aquela em que se viabiliza o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever) e faz o aluno interagir comunicativamente adquirindo a competência comunicativa na língua-alvo. É, portanto, o objetivo deste trabalho enquanto proposta pedagógica: contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem em Língua Inglesa de alunos do Ensino Fundamental, propondo sequências didáticas, e tendo como objeto de estudo da Língua Inglesa o Gênero Digital *Meme*, dentro de uma abordagem metodológica a perspectiva comunicativa. Tem como pressupostos teóricos baseados em Marcuschi (2002), que concebe a aprendizagem de uma língua gerada por meio da interação entre as pessoas e que as pessoas agem e interagem socialmente por meio de gêneros textuais, sendo estas unidades concretas de interações entre as pessoas e por meio dos quais as pessoas interagem entre si. Além deste, baseia-se em Hymes (1972), Campbell & Wales (1970) e Canale; Swain (1980), que consideram a competência comunicativa como a habilidade que um indivíduo tem para se dirigir a outro com clareza, coerência e eficácia; a capacidade de falar, escrever e sa-

ber selecionar os enunciados mais adequados às diferentes situações comunicativas. Baseia-se ainda em Vygotsky (1998), que afirma que a aprendizagem é o resultado das interações sociais entre as pessoas e, por fim, apresenta-se neste trabalho o uso do Gênero Digital *Meme* como *affordance* no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, entendido este como o processo interativo entre o indivíduo e seu ambiente, neste caso o ambiente digital (Van Lier apud PUHL; BORGES, 2016). Com o crescimento significativo da tecnologia ligada a comunicação, nota-se a busca de aprimoramento de práticas interativas que promovam desenvolvimento comunicativo nos aprendizes em meio ao contexto digital.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. *Affordances*. Gênero Digital. Sequência Didática. *Meme*.

LÍNGUA PORTUGUESA E INFORMÁTICA UNINDO ESFORÇOS PARA A PRÁTICA DA ESCRITA COM USO DO COMPUTADOR

Maria do Rosário Cordeiro Rocha
maria.cordeiro@ifb.edu.br

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
sylvana.santos@ifb.edu.br

Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Gama*

O curso Técnico Integrado em Administração na modalidade PROEJA pelo Campus Gama teve início em 2014. Dentre os componentes curriculares do plano de curso estão a Língua Portuguesa e a Informática. Este trabalho pretende relatar a experiência das docentes desses componentes e mostrar os resultados de uma proposta interdisciplinar, a qual visa agregar os conhecimentos de atividades de produção textual com o uso de ferramentas do computador. As vivências ocorreram no período de 2014 a 2017, em módulos do curso em que houve aulas concomitantemente. O objetivo de cada atividade era esclarecido antes de iniciada, com orientações claras aos estudantes para a realização e forma de avaliação por ambas as docentes. No primeiro módulo, foi dada ênfase ao uso do computador, com digitação de textos e reconhecimento do teclado, com práticas de acentuação, pontuação e uso de iniciais maiúsculas. Também foram trabalhadas a linguagem formal e informal, associada ao uso da ferramenta de correio eletrônico, utilizando como contexto a candidatura a uma vaga de estágio ou emprego. Nos módulos seguintes, o foco foi voltado para a produção textual e conhecimento das normas da escrita padrão de documentos da redação oficial. O envio das atividades era feito pelo ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. Em todas as atividades, as orientações foram voltadas para o uso da *web* como meio de pesquisa, enfatizando a necessidade de diferenciar as fontes não-confiáveis daquelas mais acadêmicas e científicas. Muitas das atividades eram iniciadas com a escrita em papel e posteriormente digitadas. Os estudantes eram estimulados a organizar as ideias de forma manuscrita para, em seguida, digitar e formatar (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006). Os resultados mostram que atividades de Língua Portuguesa e Informática, quando realizadas em conjunto, são um grande estímulo para a apropriação da norma padrão da língua em contexto reais de uso.

Palavras-chave: Produção textual. Informática. Computador. PROEJA.

Referências

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. Campinas/SP: Papirus, 2006.

EL APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS: INICIANDO LA INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Universidade Federal de Goiás (UFG)

En eventos y cursos de formación inicial o continua de docentes de español es común la discusión y, principalmente, la búsqueda de nuevos métodos de enseñanza que se adapten a los diferentes contextos escolares/institucionales. Lo que sabemos es que no hay recetas, los diferentes métodos pueden ser adaptados a variados contextos, todo dependerá de los objetivos y de las creencias de los docentes. Muchos son los relatos de los inconvenientes enfrentados por los docentes de las Escuelas de Educación Básica durante sus clases (falta de recursos didácticos, materiales desactualizados, estudiantes desinteresados, indisciplina, etc), pero la necesidad de formación y actualización continua es realmente lo que más nos preocupa. Pensando en esas dificultades formativas, en el *Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/CEPAE/UFMG* pasamos a desarrollar actividades utilizando el aprendizaje basado en proyectos/ABP durante las clases de lengua española. El trabajo pedagógico con base en el ABP reconoce y valora las experiencias, los conocimientos, las habilidades, las fortalezas, las debilidades y las potencialidades de los estudiantes y de los docentes, según relata Tonucci (2013). Al trabajar con proyectos creamos espacios de discusión que promueven el intercambio de nuevos conocimientos, estimulan el desarrollo de la autonomía y de la curiosidad de los estudiantes, fortalecen el trabajo en equipo y la cooperación, conforme afirma Barell (2010). El papel de los estudiantes en el ABP es central, son los responsables por la definición de sus temáticas investigativas, elaboran su mapa conceptual, organizan sus planes de trabajo, realizan sus investigaciones y presentan los resultados. Los docentes actúan como orientadores y mediadores durante el desarrollo de los proyectos y deben interaccionar con los estudiantes para que la construcción de nuevos conocimientos sea efectiva.

Palabras clave: Enseñanza de español. Aprendizaje basado en proyectos. Educación básica.

OS USOS DO CELULAR EM CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DA EJA

Danaine Gricélias de Morais
danymorais50@gmail.com
Luciana Alves Sateles Fabiani
lucianafabiani1@gmail.com
Hamayana Silva Melo
hanamelo18@hotmail.com
Suelene Vaz da Silva
suelene.silva@ifg.edu.br
Instituto Federal do Goiás (IFG)

Este trabalho denominado **Os usos do celular em contexto educacional: um estudo com alunos da EJA** tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do uso do celular em contexto educacional por alunos dos cursos técnicos em Cozinha, Informática e Transporte da modalidade de Ensino Jovem e Adulto (EJA), no campus Goiânia do Instituto Federal de Goiás - IFG. O advento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) trouxe para a sala de aula diversas ferramentas digitais que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (MARTINS, 2012; MASETTO, 2000; SILVA; FIGUEIREDO, 2017), porém algumas delas, como o celular, nem sempre são percebidas como favoráveis ao processo ensino-aprendizagem dos alunos (MARTIN; TOSCHI, 2014; RAMOS, 2012). Para compreender como o uso de celular é percebido pelos participantes deste estudo, realizou-se observações de campo e aplicou-se um questionário semiestruturado para averiguar (1) os usos que os alunos fazem do celular em sala de aula, (2) como eles percebem esses usos em relação aos seus próprios processos de aprendizagem e (3) de que forma essa ferramenta contribui ou poderia contribuir para o processo ensino-aprendizagem deles. Os resultados preliminares apontam que o uso do celular já se faz presente na sala de aula da EJA para fins pedagógicos, que muitos alunos vislumbram o celular e seus aplicativos como recursos mediadores do processo de aprender, mas gostariam que seus professores

utilizassem-nos com mais frequência para essa finalidade.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Celular. Usos. EJA.

TEMPO E MEMÓRIA: NARRATIVAS MULTIMODAIS

Juliana Paula Squinca
Instituto Federal de Goiás (IFG)
juliana.squinca@ifg.edu.br

Este trabalho, denominado **Tempo e memória: narrativas multimodais**, foi desenvolvido em uma instituição educativa no estado de Goiás durante as aulas de Língua Estrangeira – Inglês, com alunos dos 1^{os} anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, os quais produziram *Timelines* (Linhas do Tempo) e conjuntos de Jogos da Memória tendo como suporte a linguagem estudada, enquanto era aprofundada e adquirida. Segundo Kress & Van Leeuwen (2001), a multimodalidade é definida como o uso de diversos modos semióticos no design de um produto ou evento semiótico, bem como o modo particular com que esses modos são combinados, podendo reforçar um ao outro, complementar papéis ou ser hierarquicamente dispostos. Em tempos de mudanças geradas pelas TDIC, é imprescindível que os ambientes escolares implementem mudanças a fim de promover uma educação crítica na qual os educandos assumam um papel ativo em sua aprendizagem (KALANTZIS; COPE, 2008, *apud* FERRAZ 2015) considerando a diversidade de contextos. Para Ferraz (2015), as transformações socioculturais e tecnológicas colocam em xeque a relevância da educação convencional. Tendo em vista que o papel da educação seja o de capacitar os alunos a fim de que possam transitar nas dimensões operacionais, culturais e críticas da educação e tecnologia (FERRAZ, 2015), além de outras dimensões como a criatividade, a colaboração, e o pensamento crítico, e levando em consideração os pressupostos da Multimodalidade, apresento o percurso didático (SABOTA, 2017) em questão, que culminou em narrativas multimodais na forma de Linhas do Tempo e Jogos da Memória. Nestas, os aprendizes utilizaram-se de metáforas que os representassem, justificando o uso dos diversos instrumentos que serviram de aporte para seus trabalhos. Concluiu-se com esta proposta a evidência de agência e a diversidade dos perfis de aprendizagem dos alunos, esta sendo ilustrada pela presença de elementos de Multimodalidade na forma como se expressam, ensinam e aprendem.

Palavras-chave: Multimodalidade. Língua Inglesa. Educação Crítica. Linha do Tempo. Jogo da Memória.

Referências

FERRAZ, D. M. **Educação Crítica em Língua Inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos**. 1 ed., Curitiba, CRV, 2015.

KRESS, G.R. and VAN LEEWEN, T. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication** (2001).

SABOTA, B. **Leitura e Compreensão Textual**. In: Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas. FIGUEIREDO, F. J. Q, 2. ed. rev. e ampl. – Goiânia: Editora UFG, 2017.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA OFERECIDA AOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF E O PROFESSOR COMO UM SER VOCACIONADO: (RE)CONSTRUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL

Camila Mara Andrade Silva
Universidade de Brasília (UnB)
milamara@gmail.com

O presente trabalho traz um recorte da pesquisa realizada no curso de mestrado acerca da formação contínua oferecida aos professores de línguas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito

Federal (SEEDF), profissionais esses que precisam se dedicar e se empenhar para que seus estudantes e suas práxis estejam em consonância com o mundo globalizado, bem como com as necessidades dos alunos da contemporaneidade. Tal pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira esses professores são assistidos pela SEEDF, com vistas a apontar para a comunidade escolar, assim como para a sociedade, que ser professor de língua estrangeira requer, como nos apontam alguns estudiosos, uma dieta rica de leituras (ALMEIDA FILHO, 2009) e reflexões acerca de suas práticas pedagógicas (VIEIRA-ABRAHÃO, 2010), pois é a partir da (re)construção dos seus conceitos e visões que o profissional poderá fazer alterações em suas práticas, de modo que ele venha a decidir o que será melhor para sua realidade (ORTIZ, 2003), desmistificando assim que ser professor requer do profissional apenas vocação, já que muitos entendem a profissão apenas dessa maneira. Não obstante, ao se formar continuamente, o professor se (trans)forma e reconstrói sua identidade profissional, tornando-se um profissional mais capacitado e consciente de sua função social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (CHIZOTTI, 2006; DENZIN e LINCON, 2006; &FLICK, 2006) proporcionada pela utilização de entrevistas, questionários semiestruturados (ROSA; ARNOLDI, 2006) e notas de campo (FLICK, 2009). De acordo com a análise dos dados mencionados percebeu-se mudança nos âmbitos cultural, pessoal, acadêmico e principalmente profissional.

Palavras-chave: Formação de professores de línguas. Reflexão. Ressignificação identitária.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P.(Org). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 3^a ed., 2009.
- ALVAREZ, M. L. O. & SILVA, K. A, (Orgs.) **Linguística aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes, 2007.
- MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R.; NORTON, B. **Querer é poder? Motivação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira**. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). *Afetividade e emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Pontes editores, 2011, p. 89 - 113.
- ORTIZ, H. M. **O professor reflexivo: (re)construindo o “ser” professor**. Vargem Grande Paulista, III Congresso de Educação – MHN, 2003.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A formação de professores de línguas: passado, presente e futuro**. In: SILVA, K. A. (Org) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL NA HIPERMODERNIDADE

Priscila Almeida Lopes
Universidade de Brasília (UNB)
priscilalopes@iftm.edu.br

Durante as aulas de ensino de espanhol como língua estrangeira, frequentemente surgem alguns desafios de natureza intercultural, entre eles situações em que o aluno manifesta algum tipo de preconceito, repúdio ou desinteresse pelo idioma, a exemplo de quando ele diz que o espanhol “é brega” ou que os países que falam esse idioma são pobres, sem qualquer poder econômico ou social. Casos assim sugerem o questionamento de quais as razões que levam esse aluno a pensar dessa forma e, conseqüentemente, convidam a refletir sobre a importância da identidade cultural e seu processo de construção. Nesse sentido, em função dessas frequentes manifestações de intolerância cultural relacionadas à Língua Espanhola e aos seus falantes hispano-americanos, este trabalho apresenta uma proposta pedagógica, a partir do método relato de experiência, que tem o objetivo de investigar como a construção da identidade cultural ocorre e quais as influências que podem surgir durante esse processo, nos ambientes presencial e não presencial, levando em conta os estudos de autores como Kubota (2009), Mastrela-de-Andrade (2007) e Stuart Hall (2006), relacionados à identidade, raça e ao atual cenário da *hipermodernidade*, que traz novas formas de interação, oportunizadas pelas novas tecnologias digitais, conforme abordagem de Lipovetsky

(2009), Charles (2009), entre outros. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a formação docente no que se refere aos processos de construção de identidade cultural e interculturalidade de seus alunos.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Interculturalidade. Hipermmodernidade.

Referências

CHARLES, Sébastien. **Cartas sobre a hipermmodernidade: ou, o hipermmoderno explicado às crianças**. Barcarolla, 2009.

KUBOTA, Ryuko; LIN, Angel MY (Ed.). **Race, culture, and identities in second language education: Exploring critically engaged practice**. Routledge, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermmoderna**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. **Inglês como Língua Estrangeira: Entre o desejo do domínio e a luta contra a exclusão**. 2007. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) Faculdade de Letras, UFG, Goiânia.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE INGLÊS NUMA PERSPECTIVA PARA FINS ESPECÍFICOS: *POPPLLET*, *PREZI* E AFINS

Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
elza.ribeiro@ifrj.edu.br

As necessidades emergentes do mercado, as novas formas de interações e o encurtamento das fronteiras são frutos do momento pós apogeu da Internet na contemporaneidade. Assim sendo, esses assuntos não podem ser desconsiderados no design de cursos, práticas e materiais didáticos para fins específicos. (RAMOS, 2009; VIAN JR, 2015) A concepção de processo de ensino-aprendizagem é aqui entendida como impossibilitada de ignorar o mundo fora da sala de aula que está sócio, cultural e historicamente situada. Práticas sociais familiares aos discentes, se inseridas no contexto escolar, estimulam motivação, engajamento e participação. Além disso, podem ser ferramentas para o desenvolvimento de posturas e atitudes que promovam a formação do cidadão crítico e autônomo (FREIRE, 2014; ROJO, 2012). O presente relato tem por objetivo compartilhar a experiência do uso pedagógico de tecnologia realizado com um grupo do curso de Biotecnologia do IFRJ. A atividade une conhecimento prévio do aluno sobre o assunto, mediação pela tecnologia, interação entre pares mais/menos competentes, além da aprendizagem de conteúdos outros que não somente os prescritos nos documentos oficiais (VYGOTSKY, 1987). O trabalho realizado foi desdobramento de dois projetos, um de pesquisa e outro de extensão (BORTOLI-RICARDO, 2008), cujos resultados apontam novas possibilidades para o ensino de Inglês para Fins Específicos no século XXI, considerando as inovações que a abordagem vem sofrendo nas últimas décadas (HUTCHINSON & WATERS, 1987; CELANI, 2009). Trocas de experiências e conhecimentos produzidos são, na atualidade, uma das formas possíveis de suprir a lacuna da formação de docentes para o contexto em questão no currículo das licenciaturas em Letras. Há de se ressaltar que a formação de professores é um processo contínuo (LEFFA, 2008), uma vez que corroboro com a noção de que a formação do educador está sempre inacabada. (ALMEIDA FILHO, 1999).

Palavras-chave: Formação de professores. Uso pedagógico da tecnologia. Inglês para Fins Específicos.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1999.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CELANI, M.A.A. **English for Specific Purposes: When myth and reality meet: reflections on ESP**

in Brazil. v. 27, p. 412 – 423. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz & Terra, 2014. 38. ed.
HUTCHINSON, T. and WATERS, A. **English for specific purposes: a learning centered approach.** Cambridge: Cambridge University Press. 1987.
LEFFA, V. J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas.** In: LEFFA, V. J. (Org.). Produção de materiais de ensino: prática e teoria. v. 1, p. 15-41. Pelotas: Educat, 2008.
RAMOS, R. A. **História da abordagem instrumental na PUCSP.** In: CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R. (Org.). A abordagem instrumental no Brasil: um projeto seus percursos e seus desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
VIAN JR., O. **A formação inicial do professor de inglês para fins específicos.** Campinas: Pontes Editores, 2015
VYGOTSKY, L. S. (Org.). Tradução José Cipolla neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

USO DE FERRAMENTA COLABORATIVA PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS NO ENSINO SUPERIOR

Alinne Santana Ferreira
alinne.ferreira@ifb.edu.br
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
sylvana.santos@ifb.edu.br
Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Gama*

Este trabalho é um relato de atividade interdisciplinar realizada com a turma do primeiro período do curso superior em Tecnologia de Alimentos, do Instituto Federal de Brasília (IFB) – campus Gama, nas disciplinas Informática Aplicada a Alimentos e Língua Portuguesa. A execução dessa atividade teve como propósito a produção textual colaborativa do gênero textual acadêmico resumo por meio do recurso de produção colaborativa *Wiki*, presente na plataforma *Moodle*. Essa atividade foi elaborada no espaço de ensino virtual do IFB e sua metodologia consistiu na divisão da turma em duplas, que iniciaram o trabalho na aula de Língua Portuguesa por meio das teorias referentes ao gênero textual resumo. Como forma de aplicação das estratégias linguísticas e discursivas aprendidas nas aulas de português, foi proposta aos discentes essa prática interdisciplinar durante as aulas de informática, em que eles aprenderam a utilizar a ferramenta *Wiki*, na plataforma *Moodle*, como forma alternativa ao uso de editores de texto tradicionais. Com isso, eles puderam descobrir uma nova possibilidade de realizar modificações no texto em parceria com sua dupla de maneira síncrona ou assíncrona. Como resultado, percebemos que a utilização da ferramenta *Wiki* permitiu que os estudantes interagissem entre si e com as docentes durante o processo de produção do resumo acadêmico. Além disso, eles tiveram a oportunidade de repensar sobre a primeira versão do texto publicada e, após encontro com a docente de português, alguns estudantes realizaram modificações a fim de conferir ao texto mais clareza e respeito às particularidades desse gênero textual.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Produção de textos acadêmicos. Informática.

Referências

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira. **Os meandros da atividade epilinguística na produção de texto escrito.** Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. XIII, n. 4, p. 1037-1053, 2009.
KÖCHE, V. S; BOFF, O. M. B; MARINELO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais para argumentar e expor.** Petrópolis: Vozes, 2011.
MACHADO, A. R; LOUSADA, E; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UM CAMPUS TRILÍNGUE: A EXPERIÊNCIA DO IFPR - PINHAIS

Tháís Wojciechowski, Ana Maria de Fátima Leme Tarini
Instituto Federal do Paraná (IFPR) - *Campus* Pinhais
thais.wojciechowski@ifpr.edu.br, ana.tarini@ifpr.edu.br

Este relato pretende compartilhar a experiência do IFPR - Pinhais, inaugurado em 2015 com a proposta de ser um campus trilingue: português, inglês e espanhol. Essa característica trouxe desafios à instituição e principalmente aos docentes de língua estrangeira. Constatando a necessidade latente de atualizar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) já nos primeiros anos de sua implantação, discussões e estudos seguem com o objetivo de encontrar um caminho para o trilinguismo em uma instituição pública que oferta ensino técnico em Administração e em Informática integrados ao Ensino Médio. Sabe-se que a concepção de língua é fundamental para guiar o caminho didático a ser percorrido. Na atualidade, a abordagem dialógica bakhtiniana, por meio dos gêneros discursivos (Bakhtin, 1997), costuma orientar as práticas de ensino de língua estrangeira. No entanto, vemos comumente colégios trilingues, preocupados com uma proficiência a ser reconhecida por meio de certificados internacionais, adotando práticas majormente estruturalistas de ensino. O momento de revisão dos PPCs aponta para dois caminhos: a) preparar para o mercado de trabalho com foco na funcionalidade das línguas estrangeiras para profissionais técnicos em administração e em informática, assim como para os exames de certificação internacional dos idiomas, visando aprimorar o currículo dos estudantes, ou b) preparar mais amplamente para o mundo do trabalho, dando ênfase em questões sociais, culturais e identitárias, de acordo com as políticas pedagógicas da instituição e das OCEM (2006). O desafio atual parece ser encontrar uma concepção de trilinguismo que atenda, ainda que parcialmente, ambas as demandas. Os resultados obtidos nesses três primeiros anos – em que ocorreram diversos ajustes – demonstram que os estudantes vêm atingindo um domínio progressivo das línguas Inglesa e Espanhola, assim como do conhecimento histórico-cultural que estas carregam. Tais resultados puderam ser observados na Semana de Intercâmbio, que contou com sua 3ª edição em 2017.

Palavras-chave: Práticas de ensino. Concepção de língua. Ensino trilingue.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- . **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens códigos e suas tecnologias**. Vol.1. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- FILHO, J. C. P de Almeida. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- TEIXEIRA, C. S; RIBEIRO, M. A. A. **Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem**. *Revista Linha d'Água*, n. 25 (1), p. 183-201, 2012.

UM ESTUDO DOS FATORES AFETIVOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRA EM CONTEXTO EPT

Roxane Kelly Barbosa Silva
Universidade Federal do Goiás (UFG) – *Campus* Catalão
Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus* Gama
2310768@etfbsb.edu.br

Sabemos que a Linguística Aplicada tem experimentado, nos últimos anos, uma conscientização crescente da importância do estudo da personalidade humana em pesquisas de aquisição de se-

gunda língua. Conforme Malley e Duff (1982), “o homem é um ser uno. Nossas mentes estão ligadas ao nosso corpo, nosso intelecto à nossa emoção. Qualquer de nossas ações intelectuais estão circundadas e permeadas pelas nossas emoções”. É, portanto, neste sentido que se faz necessário um olhar para o domínio afetivo, no intuito de obter uma compreensão mais completa da aquisição de segunda língua. O projeto “Um estudo de caso dos fatores afetivos na aprendizagem de língua estrangeira em contexto EPT” pretende levantar e analisar as implicações dos fatores afetivos presentes na aprendizagem de língua estrangeira no contexto da EPT – Educação Profissional e Técnica do Instituto Federal de Brasília – Campus Gama, realizando um estudo de caso com os estudantes dos cursos EMI – Ensino Médio Integrado em Alimentos e Química, CST em Logística e alunos de FIC Básico de Inglês (Curso de Inglês Básico de Formação Inicial e Continuada). Após levantamento de bibliografia relevante da área, aplicamos questionários aos nos cursos EMI, Técnico em Logística e FICs no intuito de “mapear” os possíveis fatores afetivos que interferem na aprendizagem de LE (língua estrangeira). Esperamos conseguir, através da análise de bibliografia e dos questionários aplicados, expressar quantitativamente como os fatores afetivos podem influenciar positivamente ou negativamente a aprendizagem de uma língua estrangeira e de que forma isto reflete na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Ensino. Ensino de línguas. Afetividade.

Referências

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: SP: Pontes, 3 ed., 2002.
- BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning Education**. 5th edition. New York, USA: Pearson, Longman, p. 153-185.
- GARDNER, R.C. **Attitudes, motivation and personality as predictors of success in foreign language learning**. In: PARRY, T.; STANSFIELD, C. (Ed.) *Language aptitude reconsidered*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1990.
- GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). *A Motivação do Aluno. Contribuições da Psicologia Contemporânea*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 35-57.
- _____. **A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender**. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). *A Motivação do Aluno. Contribuições da Psicologia Contemporânea*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 78-95
- LIMA, S.S. **Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências o processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública**. 2005. 213f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.
- MALLEY, Alan & DUFF, Alan. **Drama Techniques in Language Learning**. *Tesol Quarterly*, 1982.
- TURULA, Anna. **Language Anxiety & Classroom Dynamics: a study of adult learners**. *English Teaching Forum*, 2002, Poland.
- WELP, A.K.S. **A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira**. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 44, n.3, p.79-77, jul./ set. 2009. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/5766/4186>. Acesso em: 26 jan. 2017.
- SILVA, M.L.C. **A questão da afetividade no processo de ensino /aprendizagem de LE (inglês): o que leva ao sucesso ou frustração do aprendiz**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3306/1/2007_MyrianLacerdadeCastroeSilva.PDF. Acesso em: 26 jan. 2017.

FORMAÇÃO DE ALUNOS DE LETRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS: AS FERRAMENTAS WEBQUEST, HOT POTATOES, KAHOOT E SURVEYMONKEY

Suelene Vaz da Silva
Instituto Federal de Goiás (IFG)

Esta comunicação apresenta um estudo desenvolvido no Instituto Federal de Goiás (IFG) com alunos de 4 turmas do curso de Licenciatura em Letras Português em 2015, 2016 e 2017. A pesquisa qualitativa de cunho etnográfico ocorreu durante a disciplina “Novas tecnologias aplicadas ao ensino” e visou inter-relacionar as leituras sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ao uso de aplicativos virtuais e ao processo de formação de professores. Para tanto, os participantes criaram um site de *Webquest* no formato de aulas e agregaram atividades produzidas via aplicativos *Hot Potatoes*, *Kahoot* e *SurveyMonkey*. As aulas foram aplicadas nas turmas do Ensino Médio do Técnico Integrado e da EJA. Os dados gerados por meio de questionário, observações do processo de criação e de execução das aulas foram analisados segundo a Teoria Sociocultural, que postula a relevância da mediação na transformação qualitativa da atividade prática (COLE, 1990; REGO, 1995; VYGOTSKY, 1998, WERTSCH; DEL RÍO; ALVAREZ, 1998, entre outros) e estudos sobre tecnologia como recursos favoráveis ao contexto educacional (CRYSTAL, 2003, 2011; ECLALAR; PEIXOTO, 2017; PEREIRA, 2011, entre outros). Os resultados demonstraram que os futuros professores inicialmente sentiram-se ameaçados pelo desafio da criação e execução de um site em formato de aula virtual. Porém, ao se familiarizarem com as ferramentas digitais, conseguiram não só criar aulas virtuais multimodais como relacionar as leituras teóricas à prática, principalmente no que diz respeito à escolha de quais recursos digitais utilizar em contexto híbrido de ensino (semipresencial) e de que forma esses recursos poderiam contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de seus futuros alunos e para a prática docente deles próprios.

Palavras-chave: TDICs. Recursos digitais. *Webquest*. Teoria e prática.

SARAU NO ENSINO MÉDIO: UM PROJETO QUE DESENVOLVE O LETRAMENTO LITERÁRIO

Wellington Souto Pereira
Instituto Federal de Brasília (IFB)
wellington.pereira@ifb.edu.br

Neste relato de experiências, apresenta-se uma pesquisa-ação desenvolvida no primeiro semestre de 2017 com os alunos do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Controle Ambiental e em Design de Móveis do Instituto Federal de Brasília (IFB) – *campus* Samambaia, para desenvolver o letramento literário por meio da leitura de textos do movimento romântico brasileiro e português. Parte-se da constatação de que os estudantes da educação básica possuem muitas dificuldades em compreender textos literários, principalmente poemas. Diante dessa realidade, considera-se que o sarau pode aproximar os alunos desse tipo de texto. Para tanto, desenvolveu-se um projeto cuja metodologia revela o emprego de estratégias de leitura que permitem a compreensão da poesia e da prosa românticas, a fim de preparar os estudantes para declamarem os textos e atuarem no evento cultural. Assim, este relato de experiências abrange o referencial teórico acerca da leitura e do letramento literário, buscando demonstrar de que maneira o sarau pode desenvolvê-lo, bem como de que modo a análise linguística é capaz de contribuir para a compreensão de poemas e romances. Dessa maneira, foram bem-sucedidas as estratégias adotadas pelo professor na tentativa de aproximar os discentes dos textos literários, uma vez que os alunos conseguiram se apropriar do conteúdo e da estrutura dos textos para realizarem as apresentações no sarau.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Literatura. Sarau.

Referências

- ABAURRE, M. L. & PONTARA, M. **Literatura: tempos, leitores e leituras**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cor-

tez, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADA POR FERRAMENTAS DE COMPARTILHAMENTO EM COMPUTADOR

Cláudia Luíza Marques
Instituto Federal de Brasília (IFB) – *campus* Gama
claudia.marques@ifb.edu.br
Sylvana Karla da Silva de L. Santos
Instituto Federal de Brasília (IFB) – *campus* Gama
sylvana.santos@ifb.edu.br

Sabe-se que o uso do computador na escola já é uma realidade. Seja como instrumento de melhoria da qualidade da aprendizagem do aluno, seja na facilitação do trabalho docente através dos recursos da moderna tecnologia, a utilização da informática no ensino merece um momento de reflexão. Sabe-se, ainda, que a dificuldade na leitura e na escrita também é uma realidade na escola. Valente *apud* Faria (2004) afirma que a inovação pedagógica está fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva o processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o resultado de um projeto desenvolvido no primeiro ano do Ensino Médio Integrado em Alimentos, em que conteúdos de Informática e de Língua Portuguesa foram trabalhados de forma integrada. Nesse sentido, organizou-se uma dinâmica envolvendo produção textual, formatação e utilização do computador. Num primeiro momento, foi escolhido um tema gerador: a prática de *bullying* nas escolas do Brasil. Em seguida, foram selecionados três textos motivadores sobre esse tema. A partir desses textos, no Laboratório de Informática, a professora dessa disciplina solicitou aos alunos fazerem uma produção textual dissertativo-argumentativa de uma página e que aplicassem a formatação básica: título, alinhamento, margem, fonte, tamanho e uma imagem com legenda. Produzidos os textos, estes foram compartilhados com a professora de português, via *Google Drive*, e ela ficou responsável pela correção e envio de comentários aos alunos. É importante ressaltar a transformação observada no interesse dos alunos da turma em que a dinâmica foi desenvolvida, uma vez que muitos demonstraram interesse em repeti-la e se mostraram motivados a produzir textos seguindo esse formato utilizado anteriormente.

Palavras-chave: Produção textual. Língua portuguesa. Computador.

Referências

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser Professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MAPEAMENTO E SINALIZAÇÃO VISUAL MULTILÍNGUE ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ana Júlia Carvalho Alves
anajuliacarvalho505@hotmail.com
Bruna Fioramonte
brunafioramonte@hotmail.com
Rejane Maria Gonçalves Maia
remago26@hotmail.com
Tiago Javera de Sousa
tiagojavera@hotmail.com
Instituto Federal de Goiás (IFG)

O presente projeto, que trata do ensino e da aprendizagem de línguas, tem como principal objetivo mapear e sinalizar visualmente as dependências do Campus Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Goiás, a fim de aproximar as comunidades interna e externa de diferentes línguas e culturas e, assim, incentivar a aprendizagem de línguas que não apenas a materna. O trabalho aborda teóricos como Vygotsky (1998), autor da teoria sociointeracionista, o qual aponta que tudo ao redor de um indivíduo pode ser usado para auxiliar o seu aprendizado; e Moita Lopes (1996, 2003), que afirma ser a língua estrangeira um meio em potencial de desenvolvimento social, educacional, cultural, político e econômico de um indivíduo. Trata-se de uma pesquisa-ação a ser realizada no período compreendido entre 2016 e 2018, com participação das comunidades interna e externa, cujos instrumentos de coleta são documentos institucionais, conversas informais, observações de campo, dicionários, entre outros. Alguns resultados preliminares: a realização das primeiras ações previstas levou à inclusão de outras línguas – Espanhol e Libras – passando o projeto a ser multilíngue, a redução orçamentária sofrida pela instituição gerou novas configurações, além da compreensão de que a tradução é um processo que requer cuidado e estudo, devendo-se considerar o contexto cultural.

Palavras-chave: Sinalização visual multilíngue. Aprendizagem de línguas. Tradução.

Referências

MOITA-LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

PRÁTICA DE ENSINO: O DESAFIO DE ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA À JUVENTUDES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

COSTA, ARAUJO COSTA
Universidade del Salvador – Argentina (USAL)
aniveaa@gmail.com

Esta tese vincula-se à linha de Pesquisa de Tendências de Práticas do ensino de Língua Portuguesa da Universidade del Salvador da Argentina, realizada pela prof^a. Anívea Araujo Costa. O referido trabalho fez parte de um projeto de pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral investigar quais teorias fundamentaram as práticas de ensino dos professores de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, tendo como objetivos específicos: descrever as práticas de ensino utilizadas; identificar as teorias de ensino; verificar as dificuldades dos professores em suas práticas de ensino; verificar se o aluno vê significado entre o que é ensinado e sua vida fora da escola. Esta pesquisa justificou-se a partir de falas dos professores durante encontros no CNTE/Planaltina GO. Durante as discussões de temas sobre ensino/aprendizagem, percebeu-se a preocupação em ministrar aulas que realmente fizessem sentido para o aluno, formando-o num cidadão crítico, reflexivo e proativo de acordo com as exigências pessoais e sociais. Contudo, nas colocações dos professores não foi possível identificar teorias que sustentassem a prática de ensino dos professores. Referenciando a concepção de Luckesi (1994) ao destacar a importância da relação teoria e prática no processo de ensino/aprendizagem, vê-se dessa investigação. Em linhas gerais, a pesquisa contou com contribuição de inúmeros autores que realizaram estudos relacionados ao tema, entre eles: Libâneo (1995/2013); Luckesi (1983/1994); Saviani (2002); Pimenta (1998) e Ministério da Educação 2001/2002). Os procedimentos metodológicos percorridos por esse estudo foram: observação não participante e entrevista semiestruturada com grupos de alunos e professores. Na análise de dados verificou-se que os professores utilizavam diversas práticas de ensino; utilizavam diversas teorias, entretanto desconheciam parcialmente ou totalmente algumas; verificou-se que fatores externos a sala de aula, falta de material e indisciplina são dificultadores da prática de ensino; verificou-se que os alunos veem pouco significado entre o que é ensinado pelos professores e sua vida fora da escola.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Prática de ensino. Ensino Médio.

Referências

- CANDAUI, Vera Maria. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis. Ed. Vozes 1983.
- CHAUI, Marilena. **Filosofia moderna** pag.95 In. Primeira Filosofia: aspectos da História da Filosofia. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1996, pag. 10
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 13ª ed. São Paulo, ed. Edições Loyola, 1995.
- _____. **Didática**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 20013.
- _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, ed. Cortez, 1998, pag.153; 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Equívocos Teóricos na Prática Educacional**. 1ª ed. Rio Janeiro, Ed de. ABT, 1983.
- _____. **Filosofia da Educação**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo, Ed. Ática, 1986.
- Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte I - Bases Legais**. Brasil, 2000.
- Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, p. 145. Brasil, 2011.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidades e saberes da docência**. In: Didática e formação de professores: percursos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998. p.15-34.

MÚSICA E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA POR MEIO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Dayanna do Nascimento

Este estudo consiste em investigar de que forma as TDIC e a música podem contribuir no ensino-aprendizagem de LE através de um aplicativo e um site de música, sendo baseado nas concepções teóricas de Braga (2012), Kenski (2012) e Moran (2000), que incentivam o uso das tecnologias na construção de uma sociedade inclusiva, se pautando, principalmente, nas ideias da inclusão digital de Rebêlo (2005). Portanto, leva-se em consideração as práticas de letramento e, sendo a língua uma prática social (ROJO, 2009), salientamos a importância da visão do ensino crítico de Rajagopalan (2003). Caracterizada como pesquisa qualitativa interpretativista na perspectiva da subjetividade que a sociedade possui (Moita Lopes, 1994), as TDIC e as músicas buscarão refletir acerca das letras das canções e favorecer uma educação linguística e conseqüentemente promover o debate em sala de aula e a construção de identidade.

Palavras-chave: TDIC. Música. Educação Linguística. Professor Crítico.

LIBRAS NO VÃO DO PARANÃ: UMA NOVA FORMAÇÃO

Diego Gabriel
Instituto Federal Goiano (IFGO)
dgabriellibras@gmail.com
Tatiana Arantes
Instituto Federal de Brasília (IFB)
tatiana.martins@ifb.edu.br

O trabalho intitulado **Libras no Vão do Paranã: uma nova formação** se enquadra na área de Linguística, Letras e Artes. Este trabalho apresenta os dados aferidos dos resultados da análise das três primeiras turmas do curso de Libras que ocorreram em Posse e Simolândia, cidades da microrregião Vão do Paranã, região Nordeste de Goiás. Essa emergência de capacitação para o público dessa região foi observada após o Instituto Federal Goiano – Campus Posse, ofertar oficinas de Libras, na qual foram apresentadas as informações básicas, de forma sucinta, sobre a teoria e

prática da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS e o resultado de tal trabalho, conforme GABRIEL (2015), foi a necessidade de uma formação mais intensa e contínua. Segundo Ferreira Brito (1995), a LIBRAS tem sua estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos. São cinco os seus parâmetros: configuração de mãos (CM), movimento (M), ponto de articulação (PA), orientação de mãos e expressão facial e corporal. Embasado em tal proposição, o trabalho objetivou formar conhecimentos básicos sobre a gramática e a estrutura linguística da Libras, apresentando o sinalário básico para conversação em LIBRAS para três turmas com carga horária de 60 horas no período de agosto a dezembro de 2016, sendo usada a análise descritiva dos dados, de forma a analisá-los e resumilos. A formação aprofundou os conhecimentos básicos teóricos e práticos, observando as necessidades dos falantes da língua dos Surdos do Brasil – Libras, conforme a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. No andamento do curso identificou-se que 15% dos matriculados evadiram, além de que 70,8% dos participantes terem mais de 30 anos e o público ser composto por 99% de mulheres. Os discentes, em sua maioria, possuíam renda per capita entre 1 e 6 salários mínimos, além de cerca de 40% estarem cursando ou concluído a pós-graduação. Por fim, pode-se concluir que 100% das turmas avaliaram o docente como tendo formação e domínio nos conteúdos apresentados, além da eficácia e êxito do curso.

Palavras-chave: LSB. LIBRAS. Formação em LIBRAS. Capacitação em LIBRAS.

Referências

GABRIEL, Diego. **Literatura Surda: jovem, complexa e intrigante**. UNIP Universidade Paulista. Posse, Goiás. 2015.

GABRIEL, D.H.M.; ARANTES, T.; SOBRINHO, C.A.L.; FREITAS, M.A.M.; VALENTE, T.N.P. **Capacitação em Libras no IF Goiano**. IV Congresso Estadual de Iniciação Científica do IF Goiano. Anais... Morrinhos, 2015.

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24/04/2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 02 de julho de 2017.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

LODI, Ana Cláudia B. **Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas**. Revista Delta. Vol. 20 nº 2. São Paulo. Dezembro de 2004.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: uma violência consentida**. São Paulo, SP. Edições Loyola. 2002.

LEITURA E CIDADANIA: 60 PROJETOS MAPEADOS EM BRASÍLIA, CAPITAL DAS LEITURAS

Dinorá Couto Cançado
Biblioteca Braille Dorina Nowill – (GDF)
dinoracouto@gmail.com

O tema leitura é foco deste estudo que relata resultados colhidos em pesquisa e que buscou respostas para a maneira como as ações acontecem em vinte e cinco projetos de fomento à leitura no Distrito Federal (DF). Projetos desenvolvidos em escolas, bibliotecas e os de iniciativas da sociedade civil, levados adiante por atores sociais são, na maioria das vezes, informais. Em todas essas iniciativas, tanto os que estão à frente dos projetos, autores e executores, bem como os participantes que usufruem das atividades, são beneficiários e vivenciam aspectos de cidadania. A pesquisa envolveu as trinta regiões administrativas do Distrito Federal e está relatada em monografia, tendo sido o trabalho de conclusão de curso de especialização promovido pelo Programa de Conselheiros Nacionais, na UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Por serem muitas ações espalhadas geograficamente e sem o merecido reconhecimento, surgiu a necessidade de dar continuidade à pesquisa por meio de Fórum criado e denominado “Brasília, capital das leituras”. O Fórum ocorre uma vez ao ano e, em dez edições, já mapeou sessenta projetos. Há muito de ousadia e criatividade na prática de dinamização voltada para a leitura no Distri-

to Federal. São desenvolvidos muitos projetos que têm como objetivo fomentar o hábito de ler. A máxima a ser considerada ao focar esse tema é a de que o indivíduo que lê e que desenvolve sua criticidade é um cidadão participativo, está à frente de outros, torna-se mais bem informado e mais sábio no que se refere a seus direitos e deveres. Portanto, é aquele que caminha em busca da cidadania plena.

Palavras-chave: Leitura. Projetos. Pesquisa. Cidadania

Referências

ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete; ANTUNES, Márcia Carneiro. **Curso de Capacitação para Dinamização e uso da Biblioteca Pública**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2000.

BLATTMANN, Úrsula e VIAPIANA, Noeli. **Leitura como Instrumento de Cidadania**. In: XXI CBBB - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, Curitiba, 2005. Disponível em www.geocities.com/ublattmann/papers/a055.html acesso em 10-04 e 22-08-09.

CASTILHO, José. Uma nova agenda para as políticas públicas do livro e leitores. In: AMORIM, Galeno (org.). **Retratos de leituras no Brasil**. Vários autores. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Criticidade e Leitura**. SP, Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TECNOLOGIAS DIGITAIS ALIADAS AO USO IMEDIATO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR IMIGRANTES E REFUGIADOS

Eliana Barbosa dos Santos
Universidade de Brasília (UNB)
elianagro@yahoo.com.br

Este estudo de cunho etnográfico tem por objetivo contribuir com uma comunicação básica, urgente e necessária do Português como Língua de Acolhimento, que agilize o seu uso por imigrantes e refugiados no Brasil. A pesquisa é qualitativa-interpretativista e considera o cenário atual de uso de tecnologias digitais nos celulares e o contexto social em que os aprendizes estão inseridos. Trata-se de um recorte de pesquisa de metrado de estudo de caso de grupo focal de imigrantes, estudantes da Escola Classe na Região Administrativa do Varjão, em Brasília – DF. Entre as categorias que se apresentam, a análise considera as produções de textos escritos e gravações de áudios enviadas pelo aplicativo *WhatsApp*, em que os aprendizes demonstraram o uso real da Língua Portuguesa. O estudo apoia-se em pressupostos teóricos da aquisição de segunda língua (PAIVA, 2001), fundamentos de abordagem e formação de ensino de PLE e de outras línguas (ALMEIDA FILHO, 2011), a linguagem como a chave para integração (ESSER, 2006), os multiletramentos e as TIC (ROJO, 2013), identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais (SILVA, 2004). Do ponto de vista metodológico, toma por base construtos de Watson Gegeo (1995). Considera, ainda, a aprendizagem do idioma português como fator básico para a motivação (perspectiva de aumento de renda), a urgência de uso (conseguir um trabalho), a interação (oportunidades de contato com a língua-alvo). As causas da imigração influenciam diretamente no ensino-aprendizagem da língua nacional de acolhimento, sendo necessário privilegiar a interação, o conhecimento sociocultural, o saber profissional, as relações interpessoais e favorecer o diálogo intercultural. As aulas, além do domínio da língua, pautaram-se em ajudar os aprendizes a entender parte da realidade da cultura brasileira e conseguir uma comunicação efetiva de forma rápida, resultando em inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Imigrantes e Refugiados. Português como Língua de Acolhimento. Tecnologias digitais. Interação.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Fundamentos de abordagem e formação de ensino de PLE e de outras línguas**. Campinas: Pontes, 2009.
- PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de Segunda Língua**. Parábola Editorial – SP. 2014.
- ROJO, Roxane (Org.). **Escola conect@da: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, SP. 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- WATSON GEGEO, Karen Ann. **Ethnography in ESL: Defining the Essentials. Readings on second language acquisition**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1995. p. 36-54.

A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE LETRAS/ESPANHOL DO IFB - CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

Geovane César dos Santos Albuquerque
Instituto Federal de Brasília (IFB)
geovanecesardossantos@gmail.com
Juliana Harumi Chinatti Yamanaka
Instituto Federal de Brasília (IFB)
juliana.yamanaka@ifb.edu.br

Este relato refere-se à experiência em Tertúlia Literária Dialógica (doravante TLD) realizada em 2016 com estudantes de graduação do curso de Letras Espanhol do Campus Taguatinga Centro. A TLD é uma metodologia desenvolvida por Ramón Flecha (1995), na Espanha, para proporcionar espaços solidários à leitura de textos na educação de jovens e adultos, que se orienta por sete princípios: 1) diálogo igualitário; 2) inteligência cultural; 3) transformação; 4) dimensão instrumental; 5) criação de sentido, 6) solidariedade; e 7) igualdade de diferenças. No IFB, desde 2011, o grupo *Arte, educação e inovação* pesquisa a metodologia e agrega a ela um oitavo princípio, que é o da *fruição artística*, e com ele outras técnicas de desenvolvimento do conhecimento, tais como meditação laica, escrita criativa, expressão corporal e produção de livros autorais/artesanais. Em 2016, a TLD passa a ser aplicada nas aulas de Literatura Espanhola e Hispano-americana do curso de Letras/Espanhol da instituição, configurando-se como um cenário propício para a investigação de práticas pedagógicas inovadoras. Conforme proposta de Pereira e Andrade (2015), as aulas iniciam com meditação guiada seguida de leitura coletiva do texto literário, momento em que se promove o respeito à voz individual e às diferenças, propiciando a criação de sentido coletivo registrado em um caderno de memórias da turma. O final da aula é reservado à escrita criativa e à apresentação corporal dos textos poéticos. Observou-se que: 1) os estudantes conseguiram expressar temas variados, mobilizando competências linguísticas, instrumentais e culturais nas análises literárias feitas em espanhol; 2) embora fosse percebida, em alguns momentos, interferência da língua materna, a TLD buscou promover ambiente acolhedor e seguro para a expressão oral em língua estrangeira; 3) a proposta de escrita criativa alcançou a elaboração estética condizente com o trabalho realizado.

Palavras-chave: Tertúlia Literária Dialógica. Experiências. Espanhol. Graduação.

Referências

- ALBUQUERQUE, G. C. S. Utilização da Tertúlia Literária Dialógica na disciplina de Literatura Hispano-americana II do curso de Letras/Espanhol do IFB - Campus Taguatinga Centro. **Anais do 5º Encontro Ouvindo Coisas: a instituição imaginária da cidade: a cidade que temos e a cidade que queremos / 5º Encontro Ouvindo Coisas**, 24 e 25 de novembro de 2016; organizadores: Valeska Fortes de Oliveira. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, GEPEIS, 2016.
- CANDIDO, A. “Direito à Literatura”. In: CARVALHO, J. S. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis, Vozes, 2004.
- FLECHA, R. **Compartiendo palabras**. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

PROJETO ENGLISH NUGGETS: DA PESQUISA ACADÊMICA À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ON-LINE

Gladys Quevedo-Camargo
Universidade de Brasília (UnB)
gladys@unb.br
Gabriela Maria de Albuquerque Vaz
Universidade de Brasília (UnB)
gabimaria.vaz@hotmail.com
Victor José Vieira
Universidade de Brasília (UnB)
victorhan.vieira@gmail.com

Esta comunicação apresentará o projeto de Iniciação Científica *English Nuggets* (Edital ProIC/UnB 2017/2018), que tem dois objetivos: (1) desenvolver a pesquisa etimológica de palavras e expressões do inglês, contribuindo para reflexões relativas à (im)possibilidade de correspondências (léxico-gramaticais, sócio-históricas, culturais e ideológicas) entre as línguas Inglesa e Portuguesa; e (2) despertar nos alunos de graduação a necessidade de aproximar a academia do público leigo através do acesso aos conhecimentos gerados na universidade via Internet, considerada atualmente o meio mais eficiente de divulgação de conhecimentos. Os fundamentos teóricos que embasam o primeiro objetivo são os postulados por Bakhtin (1997), para quem a linguagem é o instrumento fundador e organizador dos processos psicológicos, e por Vygotsky (1987), que defende que a linguagem não é a expressão do pensamento humano, mas sim sua realização. O léxico das línguas ilustra bem essa visão de linguagem e desenvolvimento humano por constituir-se de palavras e expressões carregadas de traços sociais, culturais, históricos e ideológicos, revelados por meio do estudo da origem dessas palavras ou expressões. Isso ocorre no âmbito da Etimologia (DURKIN, 2009; entre outros). Embasam o segundo objetivo os conceitos de democratização do ensino e do conhecimento por meio da educação a distância (NICOLAIO e MIGUEL, 2010; WITTER, 1997, entre outros). A pesquisa é de natureza qualitativa e sua metodologia se apoia em um cronograma teórico-prático, pois envolve pesquisa bibliográfica, elaboração de roteiros, busca de imagens, edição de textos, gravação e edição de vídeos, e divulgação via *Youtube*. Os primeiros vídeos resultantes desse trabalho serão apresentados nesta comunicação.

Palavras-chave: Etimologia. Língua inglesa. Divulgação científica. Vídeo. Iniciação científica.

Referências

- BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DURKIN, P. **The Oxford Guide to Etymology**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. A democratização do ensino por meio da educação a distância. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 5, n. 9, p. 68-91, jan/jun 2010.
VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
WITTER, G.P. Democratização do conhecimento. **Psicol. Esc. Educ.** vol.1 no.2-3 Campinas, 1997.

DA INTERNACIONALIZAÇÃO À REGIONALIZAÇÃO: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL A PARTIR DE UMA AÇÃO POLÍTICO-LINGUÍSTICA EDUCATIVA

Glenda Heller Cáceres
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
caceres_gle@hotmail.com

No ano da criação dos Institutos Federais, um novo lugar é dado à Educação Profissional e Tecnológica de Ensino Médio (EPT-EM) na estrutura educacional brasileira. A LDB (1996) é alterada pela Lei 11.741/2008, inserindo-se o Ensino Médio Profissional, agora, no Ensino Médio da Educação Básica. Essa política pública educacional passa a dar outro sentido à EPT-EM: a formação dos estudantes para o mundo do trabalho tem de estar atravessada pela formação pessoal, crítica e cidadã. O estudo que aqui inscrevemos, circunscrito a esse cenário educativo, revela a perspectiva de estudantes de espanhol do Ensino Médio de uma escola tecnológica sobre uma experiência de mobilidade estudantil (Brasil-Argentina) por eles vivida, encabeçada como uma ação Político-Linguística Educativa (MENKEN; GARCÍA, 2010) que visava o aprendizado de espanhol aliado aos conhecimentos da futura área de atuação técnica dos alunos. A análise dos dados, realizada com base nas estratégias da Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008), mostra como as representações sobre as línguas (SPOLSKY, 2009), associadas à prática de mobilidade, são descontruídas a partir da experiência. Assim, pode-se dizer que com base em um modelo de Cooperação Internacional Horizontal (DIDRIKSSON, 2005), a Língua Espanhola foi ressignificada pelos alunos participantes, o que contribuiu, se não para a formação plena de uma identidade regional (ARNOUX, 2010), certamente para um olhar diferente sobre os países da região mercosulina e uma relação de maior proximidade com seus cidadãos.

Palavras-chave: Política Linguística Educativa. Mobilidade Estudantil. Regionalização.

APRENDIZADO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA MESCLAGEM CONCEPTUAL FAVORECIDA POR JOGOS DE VÍDEO GAMES

Luciana Braga Carneiro Leão Junqueira
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)
lucianabclj@gmail.com

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em sua fase preliminar que objetiva descrever e analisar o processamento de vocabulário em inglês como língua estrangeira presentes em jogos de vídeo game de RPG por falantes de português brasileiro como língua materna. Este estudo justifica-se pela grande frequência de relatos de aprendizes sobre a contribuição das Tecnologias do Comunicação e Informação (TICs) utilizadas para lazer na expansão do conhecimento lexical em Língua Inglesa, em contraste com a pouca pesquisa desenvolvida neste nicho específico por pesquisadores em Linguística ou Linguística Aplicada. Para tal, observaremos como se dá o processamento cognitivo deste vocabulário e como os modelos cognitivos idealizados desses aprendizes são criados, expandidos ou especificados nesse processo. Este estudo se baseia nos preceitos da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987; LANGACKER, 1987; GEERAERTS, 2006) e, em especial, na teoria dos espaços mentais e o processo de mesclagem (FAUCONNIER, 1994, 1997); além de observarmos o proposto sob a luz das teorias de multimodalidade (KRESS, 2003; HEMAIS, 2010), da aquisição incidental de léxico (LEFFA, 2000) e da aprendizagem através de vídeo games (GEE, 2008). Os dados analisados foram coletados de um jogo de vídeo game de RPG em primeira pessoa, do protocolo verbal gerado pelos participantes da pesquisa durante a feitura da primeira fase do jogo e da gravação de entrevista com os mesmos. Os resultados preliminares indicam que a multimodalidade apresentada nos vídeos games – e nos do gênero RPG em especial – contribui não apenas para a compreensão de vocabulário desconhecido, como também para o seu ancoramento e posterior revocação.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Aprendizagem de vocabulário. Inglês como língua estrangeira. Vídeo games de RPG. Mesclagem conceptual.

Referências

- FAUCONNIER, Gilles. **Mental spaces**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
_____. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
GEE, J. P. **Learning and games**. In: *The ecology of games: connecting youth, games, and learning*. Foundation Series on Digital Media and Learning. Cambridge, MA: The MIT Press, 2008. Disponível em: <<http://www.mitpressjournals.org/doi/pdf/10.1162/dmal.978026269364.6.021>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

GEERAERTS, D. (Ed). **Cognitive Linguistics: Basic readings**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.
HEMAIS, B J W. **Multimodalidade: enfoque para o professor de Ensino Médio**. In: Janela de Ideias. PUC-Rio, 2010. Disponível em: http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/b_linguagem.html . Acesso em: 23 mar. 2017.
KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003
LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites**. Standford: Standford University Press, 1987.
LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: Chicago University Press, 1987.
LEFFA, V. J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). As palavras e sua companhia; o léxico na aprendizagem. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44.

GAMIFICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

Maria das Graças Amorim de Castro
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
m.g.amorim@hotmail.com
Jamylye Rebouças Ouverney-King
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
jamylye@ifpb.edu.br

O aprendizado por meio de jogos educativos tem se tornado, nos últimos tempos, um objeto de estudo para pesquisadores da educação. Tais experimentos no ambiente escolar têm sido frequentes na tentativa de dinamizar a metodologia de ensino por meio de recursos digitais. Seguindo esse raciocínio, este trabalho apresenta um recorte do projeto de desenvolvimento do aplicativo (*app*) educacional Super-hífen, criado com o intuito de potencializar o uso do hífen conforme o Novo Acordo Ortográfico. A pesquisa tem caráter prático/aplicado, pois analisa a aplicação de conteúdos didáticos em sala de aula utilizando o referido jogo educacional. A seleção dos participantes ocorre por meio de voluntariado, com uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) explicando as propostas em conformidade com a Resolução CNS 510-Abril/2016. Com a pesquisa buscamos viabilizar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa com o uso da tecnologia, proporcionando aos discentes a aprendizagem interdisciplinar e lúdica. Avaliamos ainda os efeitos motivadores no processo de ensino, usando como sustentáculo teórico as reflexões de Fernandes (2010) sobre jogos educacionais que podem ser utilizados em qualquer disciplina da grade curricular. O jogo educacional, quando associado à prática pedagógica da Língua Portuguesa, promove um ensino inclusivo, lúdico e extremamente profícuo da ortografia (OLIVEIRA, CASTRO, OUVENEY-KING, 2015). Como achados iniciais apresentamos o *app* Super-hífen como uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para aquisição de aprendizados por meio da interatividade, da multimodalidade e do ludismo presentes nos jogos educacionais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Atualização Ortográfica. Gamificação. Super-hífen.

Referências

BRASIL. Resolução CNS n. 510-abril/2016. **Ética em Pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais**. Publicado no Dou nº 98 (seção 1, p. 44).
FERNANDES, J. C. L. **Educação digital: Utilização dos jogos de computador como ferramenta de auxílio à aprendizagem**. In: Periódico Eletrônico da FATEC, volume 1, número 3, páginas 88-97. 2010.
OLIVEIRA, A. C. C.; CASTRO, M. G. A.; OUVENEY-KING, J. R. **Ousadia ou tecnologia? O uso do SoletrandoMob na aula de Língua Portuguesa**. In: VII Congresso Internacional de Ambientes Virtuais de Aprendizagem Adaptativos e Acessivos, Novo Hamburgo, 2015a.

ILUSTRAÇÕES DO *INSTAGRAM* COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Micaela Tourné Echenique
Instituto Federal de Brasília (IFB)
micaela.echenique@ifb.edu.br

Este trabalho é um relato de experiência no Ensino Médio Integrado, desenvolvido no Instituto Federal de Brasília – Campus Taguatinga, denominado **Ilustrações do Instagram como recurso didático no ensino de Espanhol com Língua Estrangeira**. O objetivo é usar uma metodologia ativa para a promoção da compreensão e produção textual/discursiva, combinando diferentes competências e destrezas. Sob o ponto de vista linguístico, permite diferenciar elementos fonéticos, léxicos e pragmáticos. Os elementos semânticos permitem, ao mesmo tempo, ver a ideologia e os valores que o autor se propõe a transmitir. Baseado na Linguística Aplicada, aborda teóricos como Rojo (2006: 259), com uma perspectiva sócio-histórica, considerando a transdisciplinaridade como leveza do pensamento necessária para compreender, interpretar e interferir nas realidades complexas representadas pelas práticas sociais situadas; Pennycook (2006: 67), criando a possibilidade de vislumbrar a práxis em movimento; Couto (2016), que defende que a compreensão e a produção de gêneros discursivos deve ser analisada sob uma perspectiva crítica; e por fim Rajagopalan (2003), sobre o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras: formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas, modos de pensar e agir, tornando-os cidadãos do mundo. O relato dialoga com os princípios legais que iluminam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no Brasil e demonstra que, por meio da proposta, os jovens podem se integrar, refletir e se expressar através de produções textuais, verbais ou artísticas, possibilitando a formação de cidadãos com consciência crítica.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Gênero textual. Língua Espanhola.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UMA SALA DE AULA SEM PAREDES: NAVEGAR É PRECISO?

Ormezinda Maria Ribeiro
Universidade de Brasília (UNB)
Maria Marlene Rodrigues da Silva
Universidade de Brasília (UNB)

Apresentamos o trabalho com uma disciplina desenhada em uma plataforma de EaD para motivar o aluno a escrever em diversos gêneros textuais, com criatividade e autoria. Não se trata de formar escritores, em um curso de professores, mas da necessidade de investir no processo de rompimento de mudança de mentalidade em relação à ideia de tempo e espaço que ainda vigora nas escolas. A intenção é, ao permitir aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades de escritores (ABREU, 2008), enquanto cursam Letras, que possam romper com velhos paradigmas em relação ao ensino de produção de textos para que, ao se formarem professores, ajam no sentido de romper com esse ciclo vicioso de ensinar como foram ensinados. Assim, desenhamos as oficinas de produção de textos, visando a criação de situações de uso da linguagem que concorram para o desenvolvimento da criatividade e da autoria, sem impor gênero ou formato específico (MARCHUSCHI, 2008; RIBEIRO & OLÍMPIO 2015). O trabalho final é a editoração de um livro organizado com os textos produzidos com essa liberdade. O uso de um ambiente virtual-AVA oportuniza a criatividade porque o aluno, não mais pressionado pelo tempo da aula, é livre para escolher o seu momento de criação e se sente motivado a registrar seu ponto de vista que pode diferir do de seu professor, uma vez que ele se comporta como seu interlocutor privilegiado e não como juiz (BAKHTIN 1986). Concluímos que o uso de um AVA subsidiando as aulas de produção de textos atua como um espaço em que subjetividades são produzidas, sem se limitar a uma concepção utilitária da tecnologia, pois permite construir uma interação diferente da presencial, ao anular a distância pedagógica e propiciar a escolha do momento oportuno para a escrita.

Palavras-chave: Autoria. Produção textual. Criatividade. Desenho curricular.

CONEXÕES LITERÁRIAS

Priscila Freitas de Souza
IFNMG – Campus Januária
priseluis@yahoo.com.br

A presente comunicação tem por objetivo relatar uma experiência realizada com alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, da disciplina de Língua Portuguesa, do IFNMG – Campus Januária. Tal experiência foi parte de um projeto de incentivo à leitura e escrita. Como parte das atividades desenvolvidas ao longo do ano, os alunos leram, em média, 2 livros por bimestre, extraclasse e extracurrículo, e apresentaram os resultados de suas leituras através de plataformas digitais, as quais eles dominam naturalmente, unindo os conhecimentos teóricos e práticos em uma mesma atividade. O objetivo principal foi conduzir esses alunos à descoberta do prazer da leitura por fruição, sendo esse o início de uma jornada que os levará gradativamente a serem críticos e amantes dos livros, tão logo descubram o estilo, o gênero e aos autores com os quais mais se identificam. E tudo isso integrando os conhecimentos técnicos e o mundo virtual, com o qual eles estão completamente familiarizados. Os alunos tiveram três habilidades envolvidas nessa atividade: leitura, fala e escrita. Eles leram os livros, escreveram e postaram resenhas num blog de literatura e fizeram uma resenha oral em forma de vídeo, que foi publicado em um canal literário do *Youtube*. Essa ideia veio da constatação de que os jovens estão cada vez mais envolvidos por leitura, dado o grande número de canais literários que existem na Internet (*booktubers*). Resta-nos direcionar esse gosto e refinar sua forma de perceber a literatura para que eles, por si só, reconheçam a beleza e a diferença entre um clássico e um *fanfic*, por exemplo. A pesquisa geradora partiu das ideias de Aymard (2003), Chartier (1999), Darnton (2010), Lemus (2014), Recuero (2012), dentre outros.

Palavras-chave: Leitura. Fruição. Plataformas Digitais. *Booktubers*. Blogs de Resenhas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS, IDENTIDADES E LETRAMENTOS EM INGLÊS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO ORAL

Reinildes Dias
Universidade de Brasília (UnB)
reinildes@gmail.com
Kleber Aparecido da Silva
Universidade de Brasília (UnB)

A ubiquidade das tecnologias digitais em todos os campos do conhecimento acadêmico e profissional contribui para processos identitários cada vez mais entrelaçados com o mundo virtual. Na educação, tal fenômeno torna-se evidente pela integração de recursos da *Web* e ferramentas móveis às práticas pedagógicas relacionadas aos letramentos em inglês, proporcionando aos jovens alunos dos Institutos Federais brasileiros oportunidades de interagir com vários interlocutores, de assumir riscos e criar significados situados (Gee, 2008). Sabemos que os alunos vivenciam a cultura digital em seu cotidiano e que constroem as suas visões de mundo de um modo provavelmente diferente do experienciado pelos seus professores. Com isso, a identidade de “nativos digitais” desses alunos precisa não apenas ser respeitada, mas também integrada ao processo de desenvolver seus letramentos em um idioma que se tornou a língua das interações internacionais. Tendo em vista esses aspectos da era contemporânea, pretendemos unir referências teóricas da área de educação e aprendizagem, da Linguística Aplicada Crítica e da Semiótica Social para discutir a relevância do uso de recursos digitais grátis para o aprimoramento da expressão oral do nosso público-alvo. Vamos evidenciar como o *software* de gravação *Audacity*, o recurso de apresentação de slides *Movenote* e a ferramenta *Text-to-speech* podem ser utilizadas para esse fim. Acreditamos que, por se tornarem “autores” pela publicação *on-line* de seus trabalhos, os alunos criam uma identidade digital que os aproxima do seu cotidiano de vivências no mundo virtual.

Passam a aprender pelo que experimentam no processo de expressar significados pelos textos que criam.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Identidades. Letramentos em inglês. Expressão oral.

RECEPÇÃO E O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL: A VIRGEM DOS LÁBIOS DE MEL À LUZ DO CARNAVAL

Renato Rodrigues de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia
renatoletras34@gmail.com

O trabalho ora apresentado intenciona compreender, com base nos conceitos de intertextualidade, a relação dialógica entre Iracema, de José de Alencar, e o samba enredo da Beija-Flor de Nilópolis, em 2017, para, a partir desse olhar analítico, num primeiro momento, desvelar o processo de recepção dessa obra indianista e sua influência sobre o sentimento de identidade pretendido pela canção carnavalesca. Em seguida, catalisa-se um processo de desconstrução da ideia de democracia racial, alicerçada nos festejos carnavalescos e na utilização do mestiço como símbolo da unidade nacional. A discussão aqui apresentada é fruto de um artigo de conclusão de uma disciplina de Mestrado da UFU. O referido estudo propõe uma prospecção acerca de como os textos são recepcionados diacronicamente e como estes são utilizados para sustentar um ideário de construção da identidade de uma nação. Para tanto, são abordados autores como Kristeva (2005) acerca do conceito de intertextualidade; Jauss (1994) no que tange à teoria da recepção dos textos; Silveira (2009) para que se compreenda a relação temática entre a obra alencariana e o samba-enredo tomado como objeto de estudo; Freyre (1993), sobre o que compõe a base teórica da democracia racial e, por fim, Fernandes (1960), associado a dados de organismos governamentais no afã de demonstrarmos as falácias em torno de uma suposta paz social que impera em terras brasis. Centrado numa perspectiva comparativista dos estudos literários, busca-se propor uma maneira alternativa de se trabalhar os conteúdos da teoria literária e lançarmos sobre eles a possibilidade de compreensão da sociedade, prática salutar no desenvolvimento das práticas de ensino.

Palavras-chave: Samba-enredo. Recepção. Intertextualidade. Identidade. Democracia racial.

PERFIL GERAL DAS PROVAS DE INGLÊS DO PAS UnB

Vanessa de Assis Araujo
vanessa.araujo@ifb.edu.br
Kallebe de Sousa Silva
kallebe87@gmail.com
Thaís da Silva Pinheiro
thaispinheiro48@gmail.com
Letícia Flávia da Silva Dias
lehfdias@gmail.com
Instituto Federal de Brasília (IFB)/campus Brasília

Esta pesquisa se propõe analisar as provas de inglês do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS – UnB) durante o período de 2006 a 2016. Esta pesquisa se propõe analisar as provas de inglês do Programa de Avaliação Seriada o perfil dessas avaliações e apresentar análise propositiva a docentes e discentes do Ensino Médio do DF, principalmente aqueles que fazem parte do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Brasília, de modo a incentivar melhor desempenho da comunidade estudantil nas referidas avaliações com vistas ao acesso à Educação Superior gratuita do Distrito Federal. Quanto à metodologia, a pesquisa é composta das sete etapas a seguir: (a) coleta das provas; (b) definição de categorias gerais, prevendo surgimen-

to de novas categorias; (c) elaboração de “formulário de análise documental”; (d) análise de cada prova individualmente por série e ano; (e) tabulação dos dados provenientes do item “(d)”; (f) triangulação dos dados gerais resultantes do tópico “(e)”; (g) análise propositiva dos resultados finais. Ressalta-se que a análise parcial dos dados indicou que o PAS- – UnB tem padrões quase inalteráveis ao longo dos últimos 10 anos no que tange, por exemplo, ao modelo das provas de inglês, tipo, formato e quantidade de questões. Já outros aspectos apresentam variações, embora aparentemente limitadas, tais como temas abordados nos textos, gêneros textuais, nível linguístico, tamanho e quantidade de textos por prova. Por outro lado, foi observado um aumento do grau de dificuldade geral da prova de uma série para a seguinte. Espera-se, em suma, que os resultados finais desse estudo nos permita apresentar conclusões propositivas para, dentre outras, provocar reflexões críticas sobre os instrumentos avaliativos usados para ingresso nas universidades gratuitas do DF, buscando contribuir modestamente para os debates acadêmico-científicos sobre avaliação nesse contexto (HAYWARD e HEDGE, 2005; SEGERS, DOCHY, CASCALLAR, 2003).

(RE)CONSTRUINDO NOVA(S) IDENTIDADE(S) PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA PÓS-MODERNIDADE

Elizangela dos Santos Alves da Silva
Instituto Federal de Brasília (IFB)
elizangela.alves@ifb.edu.br

Este trabalho tem como foco refletir sobre a(s) identidade(s) do professor que ensina línguas estrangeiras. O objetivo é traçar o perfil desse docente na perspectiva dos aprendizes em três modalidades de ensino: médio, técnico e tecnológico. Assim, a pergunta norteadora é: *qual a identidade do professor de línguas estrangeiras na pós-modernidade?* Conforme PALMER (1998), quando não nos conhecemos não podemos conhecer nossos alunos e quando isso acontece não podemos também ensiná-los. O estudo é de natureza qualitativa (CHIZOTTI, 2006). O método utilizado é um estudo de caso na modalidade observacional participante conforme classificação de (BODGAN & BIKLEN, 1998). São utilizados como instrumentos de pesquisa: entrevistas, questionários semiestruturados e notas de campo (FLICK, 2009). Os dados foram coletados ao longo de um semestre de ensino de Língua Inglesa e os resultados preliminares mostram que os professores que atuam nas modalidades de ensino citadas possuem papéis diferentes em cada uma delas. Este dado concorda com o que diz (BAUMAN, 2005; LEFFA, 2012). É importante refletir sobre as múltiplas identidades que o indivíduo precisa assumir para se relacionar com o outro. Dessa forma compreende-se que a identidade varia de acordo com as relações estabelecidas em cada área de ensino. Assim, o mediador deve assumir uma postura crítica reflexiva sobre seu próprio trabalho e participar constantemente de cursos de formação contínua. Ao professor, faz-se imprescindível a reflexão e pesquisa permanente, a qual deve ser uma constante em sua rotina de trabalho. Essa reflexão faz parte do dia-a-dia do professor que ensina para fins específicos. (MOITA LOPES 2006).

Palavras-chave: Ensino de línguas estrangeiras. Identidades. Professor crítico-reflexivo.

E56a Encontro de Professores de Línguas e suas Tecnologias (1. : 2017 :
Brasília).

Anais : 1º Encontro de Professores de Línguas e suas Tecnologias : construindo identidades : contextos e perspectivas / Cleide Lemes da Silva Cruz, Rosa Amélia Pereira da Silva (organização). -- Brasília: Editora IFB, 2018. 53 p.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-64124-54-7

1. Linguagem e línguas - Estudo e ensino. 2. Fórum (Debates). I. Título. II. Cruz, Cleide Lemes da Silva (org.). III. Silva, Rosa Amélia da (org.).

CDU: 8:37



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Acesse